

CURRÍCULO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE JACAREÍ

**VOLUME I
EDUCAÇÃO INFANTIL
CRECHE E PRÉ-ESCOLA**



2022

Currículo da Rede Pública Municipal de Ensino de Jacareí

Educação infantil, creche e pré-escola

Volume 1

Secretaria Municipal de Educação
Prefeitura de Jacareí
2022

Equipe Editorial

Consultoria - Maria Regina Passos Pereira

Direção Editorial - Bruno Vilagra

Revisão Final - Natalia Tammone

Diagramação, projeto Gráfico e Capa - Julia S. Ferraz

Jacareí. Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Rede Pública Municipal de Ensino de Jacareí : volume 1 : educação infantil, creche e pré-escola. Jacareí – SP: SME, 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J13c	Jacareí. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Rede Pública Municipal de Ensino de Jacareí: volume 1: educação infantil, creche e pré-escola 2022 / Prefeitura Municipal de Jacareí. Secretaria Municipal de Educação. - Jacareí: SME, 2022. 115 p.; il., fotos. Inclui bibliografia. 1. Educação infantil 2. Educação para crianças 3. Conteúdo e currículo – Estudo e ensino I. Prefeitura Municipal de Jacareí. II. Secretaria Municipal de Educação de Jacareí. III. Título. CDU: 372:373.2/.3
------	--

Ficha catalográfica elaborada por

Robinson Mascarenhas Almeida, CRB-8/9307, Biblioteca Municipal Macedo Soares/SME Jacareí

PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREÍ

Prefeito Municipal

Izaías Santana

Vice Prefeita

Rosana Gravena

Secretária Municipal de Educação

Maria Thereza Ferreira Cyrino

Secretária Adjunta de Educação

Danielli Villar

Diretor Geral

Danilo Klimeika Zanutto in memoriam

Diretora do Departamento Técnico Pedagógico

Marta Cecília de Amorim

Supervisora de Unidade Pedagógica

Olívia Fernanda de Oliveira

Supervisão Pedagógica de Arte

Killian Kumagae

Supervisão Pedagógica da Educação Física

Patrícia Cambusano de Almeida e Silva

Supervisão Pedagógica da Educação Especial

Margareth Auxiliadora Santos Carvalho

Supervisão Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos

Patrícia Quina de Siqueira

Supervisão Pedagógica da Educação Infantil - Creche

Adriana Bertucci

Supervisão Pedagógica da Educação Infantil - EMEI

Rosemara Aparecida dos Santos

Supervisão Pedagógica do Ensino Fundamental

Ana Cláudia Kogake de La Rosa

EQUIPE DE FORMADORES

Supervisão do ensino fundamental

Flávia Cristina dos Santos Rodrigues Biondi
Elizangela Isabel Justina Moreira Corrêa
Lucimara Luziano Monteiro
Renata Lúcia Quirino Maciel Oliveira
Ronilma Vieira
Sílvia Helena Diniz

Equipe de formadores da supervisão de educação física

Alex Sandro de Carvalho
Júlio César Melo de Moraes
Raquel Romana Oliveira dos Reis Pimentel

Equipe de formadores da supervisão de arte

Clóvis Garcia Masson
Édson Toledo Albino
Thiago Vicente da Silva

Equipe de formadores da EJA

Maria Imaculada Pereira Garcia

Equipe de formadores da supervisão da educação infantil

Creche
Andréia Cristina Rodrigues Soares Neto
Andréia Geralda da Costa Sousa
Fabiola Karina Mendonça Pires de Souza
EMEI
Lígia Bilac Miranda
Elaine Fernanda de Oliveira
Renata Oliveira de Jesus

Equipe de formadores da supervisão da educação especial

Edméa Nazaré de Souza Santos
Carla Alves Pereira
Chalana Aparecida da Silva
Keyla dos Reis Duarte Veríssimo
Bruna Maria de Araújo Gonçalves

Tecnologia

Ana Paula Barros de Paiva
Lia Ikeoka
Ana Carolina Leão Valadares
Alinni Dias de Oliveira de Souza Torres
Sueli de Souza

ABREVIATURAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente

EJA - Educação de Jovens e Adultos

H A - Hora- Atividade

MAV - Museu de Antropologia do Vale do Paraíba

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NEA - Núcleo de Educação Ambiental

PDI - Plano de Desenvolvimento Individual do aluno

PPP - Projeto Político Pedagógico

SME - Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

Apresentação	10
1. O processo de Construção do Currículo Municipal de Jacareí	11
1.1. O Currículo Municipal de Jacareí	11
2. Concepções e conceitos que embasam o currículo de Jacareí	26
2.1. Aprendizagem e desenvolvimento	29
2.1.1 Ambiente educativo	30
2.1.2 Prática pedagógica	33
2.1.3 Ensino e aprendizagem da leitura e escrita	34
2.1.4 Gestão escolar democrática	38
2.1.5 Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola	39
2.1.6 Ambiente físico escolar	40
2.1.7 Acesso e permanência dos alunos na escola.	42
2.2 Desenvolvimento de competências	44
2.2.1. Dez competências gerais da BNCCE	45
2.3 Educação Integral	47
2.4 Agenda 2030 e o currículo de Jacareí	50
2.5 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	52
2.6 Avaliação para um currículo por competências	53
3. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	56
2.	
3.1. Organização curricular na Educação Infantil à luz da BNCC	56
3.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil	57
3.3. Concepção de Criança	58
3.4. Os Campos de Experiências	59
3.5. Transição entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental	62

4. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	65
4.1 O eu, o outro e o nós	65
4.1.2 Crianças Bem Pequenas	69
4.1.3 Crianças Pequenas	73
4.2 Corpo, gestos e movimentos	79
4.2.2 Bebês	83
4.2.3 Crianças Bem Pequenas	88
4.2.4 Crianças Pequenas	89
4.3 Traços, sons, cores e formas	93
4.3.2 Bebês	96
4.3.3 Crianças Bem Pequenas	97
4.3.4 Crianças Pequenas	98
4.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação	101
4.4.2 Bebês	105
4.4.3 Crianças Pequenas	105
4.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	112
4.5.2 Bebês	115
4.5.3 Crianças Pequenas	116

Apresentação

Construir um currículo é antes de tudo ter consciência do que é a humanidade, de cada um e da coletividade para um mundo que garanta igualdade e equidade como direitos dos alunos nas diversas dimensões do aprender, fazer, ser e conviver! É contextualizar a construção do conhecimento a partir dos territórios educativos. Nesse sentido, é essencial que o professor, antes de tudo, seja a referência em cidadania, que garanta a atualização constante do seu capital humano, a sustentabilidade social dos indivíduos, através de um currículo que transite nas ideias de forma participativa e democrática.

Quando cada um dos alunos estiver nas escolas, que essas promovam integralmente o protagonismo, o empreendedorismo e a inovação, a partir do diagnóstico do que se tem e de onde se quer chegar desde o projeto de vida individual e coletivo, quais ações e interferências no micro e no macro serão impostas ou potencializadas para a solução de problemas em prol do Bem Maior da humanidade. O aluno protagonista será participante do processo no qual o professor traz a bagagem do conhecimento para as devidas mediações, inclusive de conflitos quando se trata de trabalhos com parceiros de grupo. O trânsito deve ser numa via de duas mãos sempre, trazendo significado, pertencimento, conhecimento e reconhecimento em cada etapa, sendo um solo fértil na garantia dos direitos e na consciência dos deveres de cada cidadão.

Sendo assim, a construção do Currículo do Município de Jacareí por várias mãos, mentes, ações e sentimentos, garante esse ambiente fértil das competências da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Paulista, regados pelas ODS. Plantar é meta para colheitas em curto, médio e longo prazo das ações propostas na Agenda 20 – 30, objetivando a esperança de que é possível que nossas crianças tenham projetos de vidas capazes de transcender paradigmas e crenças inibitórias, para um otimismo e esperança de que é possível sim!

Gratidão à todos que, direta ou indiretamente, se debruçaram em estudos, pesquisas, diálogos, formações e tantas ações contextualizadas e de vanguarda para um currículo que pretende ser totalmente “mão na massa” e aplicável, com portas abertas para ser revisitado e atualizado no mínimo de quatro em quatro anos, ou conforme o planeta vá nos sinalizando. Desta forma, buscamos transformar e conscientizar para um mundo melhor através da qualidade da educação em nosso município, cujo lema é: VAMOS FAZER E FAZER BEM FEITO!

Profa. Me. Maria Thereza Ferreira Cyrino

Secretária da Educação – Jacareí | SP

1 O processo de Construção do Currículo Municipal de Jacareí

“O currículo pode ser um dos lugares de ressonância das lutas por identidade que vêm da diversidade de espaços, de ações coletivas e de movimentos sociais. Lugar de reavaliação, ressignificação da história e memória tidas como únicas e legítimas”.
(ARROYO, 2013, p.297)

1.1 O Currículo Municipal de Jacareí

A construção do documento teve como referência a BNCC, Currículo Paulista, dentre outros documentos atendendo as necessidades e contextos do município.

O Currículo foi construído coletivamente, sendo resultado de um percurso formativo dialógico realizado com o compromisso de todos os envolvidos: professores, equipes gestoras e equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Jacareí (SME). Este norteará nossas práticas e reflexões no processo educacional para os próximos quatro anos. A busca pelo aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do ensino trouxe para Jacareí um novo ciclo, no qual vemos a necessidade de mudanças, respeitando o sujeito que queremos para o mundo. Este documento teve participação da comunidade escolar e dos alunos, que refletiram sobre **“qual a escola que queremos”**.

Em 2018, iniciamos os estudos relacionados à BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)¹, um movimento importante que mobilizou educadores e equipes gestoras a se debruçarem sobre o documento, que traz como propósito “garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos alunos brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 5). Este momento teve como objetivo compreender a sua relevância para a construção dos currículos municipais.

As discussões aconteceram, inicialmente, em torno das 10 Competências Gerais da BNCC, de sua estrutura, da proposta e de como o documento impactaria o dia a dia da sala de aula.

Ao longo do ano de 2018, a SME por meio da equipe do Departamento Técnico Pedagógico/Centro formação, propiciou encontros formativos

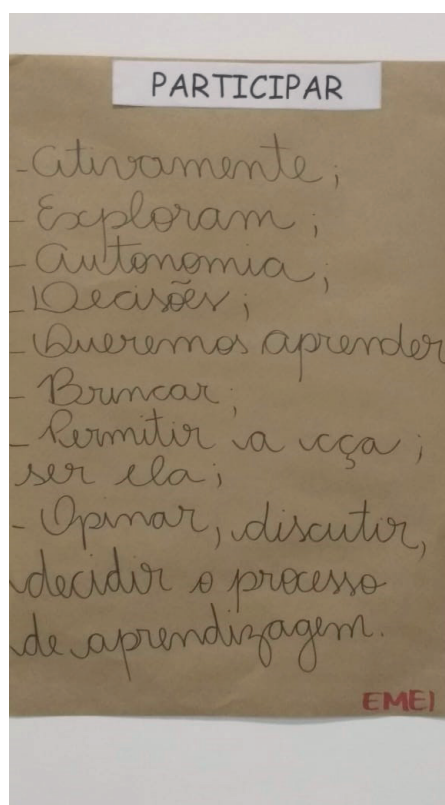
com os professores coordenadores e professores especialistas de Educação Física e Arte para o aprofundamento desses estudos, trazendo, palestrantes que colaboraram com as discussões, além de disponibilizar materiais como banners das 10 competências da BNCC para todas as escolas municipais.

Encontros presenciais no Centro de Formação (2019/2020)



Esses estudos estudos foram replicados pelos professores coordenadores nas Unidades Escolares:

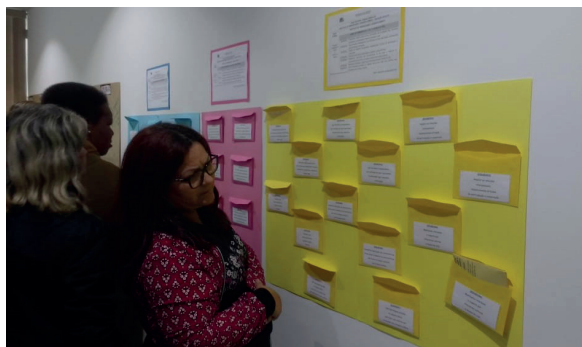
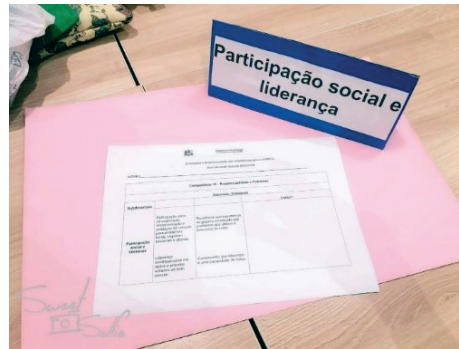
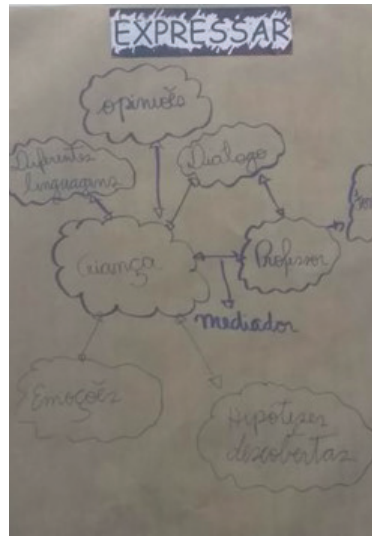
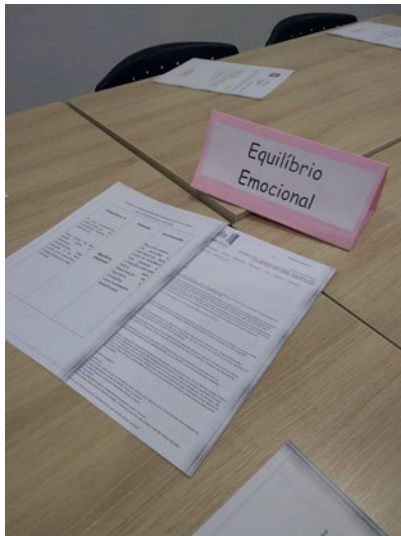
Encontros formativos nas Unidades Escolares- Jacareí (2019)



Em 2019, em processo colaborativo entre as redes estadual e municipal, a equipe técnica da SME realizou encontros formativos com diretores e professores coordenadores da rede municipal de Jacareí. Essas reuniões tinham por objetivos: identificar os conceitos estruturais presentes na BNCC, sua relação com o CURRÍCULO PAULISTA e refletir sobre a implementação do currículo pautado nas 10 competências gerais, articuladas aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da etapa de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em uma perspectiva de Educação Integral.

Nos anos 2019/2020, os estudos no Centro de Formação/DTP com a participação de diretores, coordenadores e professores, retomaram as discussões, organizações reflexões dos eixos dos componentes curriculares e habilidades propostas no Currículo Paulista.

Encontros presenciais no Centro de Formação (2018/2019//2020)





Em 2020, a Educação Infantil retomou os estudos sobre os Campos de Experiências com os coordenadores e formadores. O Ensino Fundamental deu continuidade aos estudos com dois professores de cada ano, acompanhados de seus coordenadores e mediado pelo supervisor e formador pedagógico do segmento. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), Arte, Educação Física e Educação Especial, realizaram os estudos com os formadores e seus respectivos supervisores.

Devido a Pandemia- COVID 19², tivemos que adequar o planejamento e alterar o cronograma, contudo, esse novo contexto nos proporcionou outros olhares e uma adequação às necessidades relacionadas ao novo currículo.

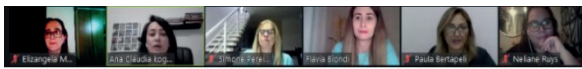
As mudanças advindas da Base Nacional Comum Curricular, requereram conhecer melhor o território educativo, estudar, aprimorar e rever o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas para verificar as adequações necessárias, pois a BNCC trouxe uma proposta que vai além das aprendizagens essenciais e inclui aspectos referentes à identidade da escola, bem como seu contexto e realidade local.

Portanto, o PPP deve estar adequado à nova proposta curricular.

1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acessado em: 18 de mar de 2021.

2 Pandemia: é uma epidemia de doença infecciosa que se espalha entre a população localizada numa grande região geográfica como, por exemplo, um continente, ou mesmo o todo o planeta Terra. Disponível em: 11 de jun. 2021 – Em 23 de março de 2020, diante do risco representado pelas aglomerações, comuns na educação presencial, imediatamente as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto. A tecnologia e o ensino remoto se tornaram aliados para dar continuidade ao ano letivo e para os enfrentamentos de barreiras. Disponibilizamos materiais diários físicos e online, interações diárias, plataformas, aplicativos e até mesmo transmissão de aulas pela televisão (TV- Camera- Jacaref). No início do ano de 2021, iniciamos o ano discutindo, analisando, planejando, replanejando e elaboramos os protocolos pedagógicos e sanitários, então substituímos o ensino remoto pelo híbrido, respeitando escalonamentos e distanciamentos e a decisão das famílias. em voltar ou não presencialmente nesse ano para isso foi necessário passar pelo Conselho Municipal de Educação que aprovou a decisão em voltar presencial as famílias que assim se sentirem seguras mediante pesquisa realizada com todos. Continuamos oportunizando além das aulas presenciais e das aulas de reforço, materiais diários físicos e online, interações diárias, plataformas e aplicativos. Em 04 de outubro de 2021 retomamos 100% presencial para as crianças que não pertencem ao grupo de risco.

Estudo sobre o Território Educativo (2020)



A parceria entre todos os professores é fundamental para o melhor andamento da escola.
Discutir a Avaliação (espaços, possibilidades, comunidade/questionário, equipe, aprendizagens (indicadores externos -SARESP e indicadores internos - Diagnósticos)



- Reunião de equipe;
- Compartilhar os Pautas Formativas com os professores que acumulam cargo;
- Com os especialistas;
- E com os professores que não puderam participar.

Educação Integral

- Território que, ao se assumir em sua intencionalidade educativa, cria condições para que crianças e jovens se desenvolvam em todas as suas dimensões - intelectual, física, afetiva, social e simbólica -, e onde estejam garantidas as condições para a formação de cidadãos autônomos, com a ampliação de seu repertório sociocultural e o fortalecimento da sua capacidade associativa e de participação ativa na sociedade.
Beatriz Goulart

QUE TIPO DE ESCOLA NÓS QUEREMOS?

Mentimeter



Elaborado pelos diretores da rede municipal (2020)

Considerando que a formação continuada dos docentes e gestores é um processo essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas, a secretaria municipal de Jacareí tem como eixo norteador o espaço de hora-atividade (H.A.) para estudos e reflexões.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Centro de Formação – EDUCAMAIS Jacareí



Centro de Formação – EDUCAMAIS Jacareí - Formação remota

Renata Flávia Elizangela está apresentando

Elaine Fernanda OL... e mais 29

43 15:22

As especificidades da alfabetização segundo a BNCC

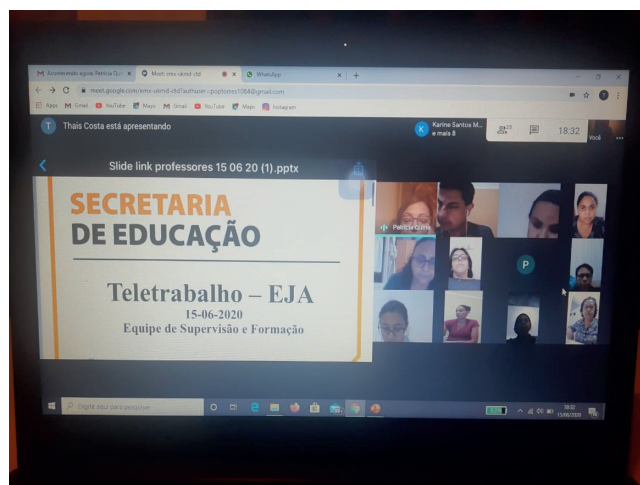
A BNCC considera a **alfabetização** como etapa primária do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Com as mudanças apresentadas pela Base, o ciclo de alfabetização passa de três para dois anos, considerando a alfabetização o foco da aprendizagem das crianças no 1º e 2º ano.

Vale destacar também que a BNCC privilegia as propriedades fonológicas entre os principais aspectos para essa etapa de aprendizagem. Mas este tema será discutido posteriormente.

Participantes: Você, Renata Flávia EL..., Lillian Li, Flávia Biondi, Fernanda Andra..., Renata Oliveira..., Viviane Fraga, Nilce Maria, adriane monteiro, Sueli Rodrigues, Adriana Calureba, Ana Cláudia Kog...

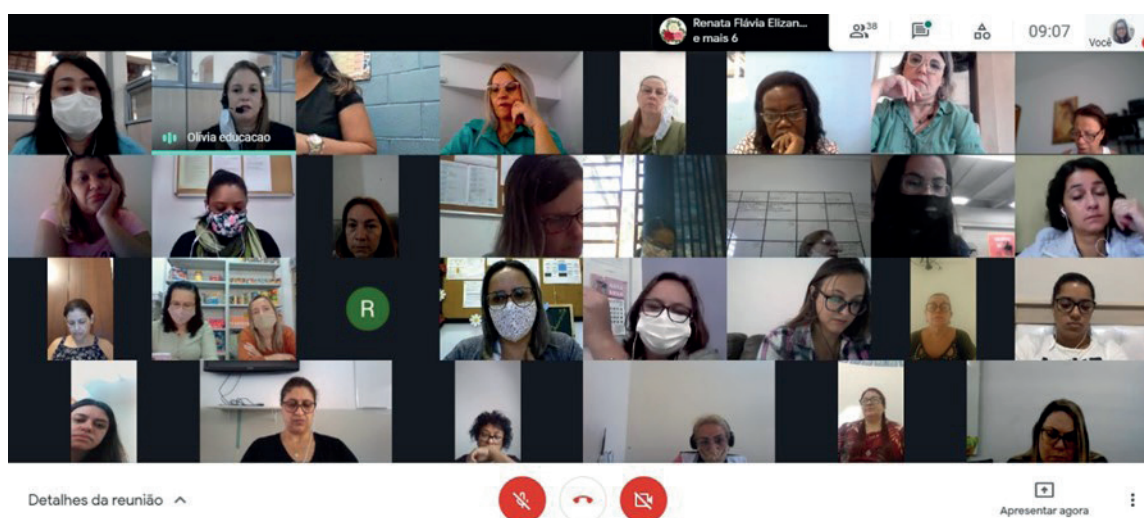
Nos anos de 2020/2021, os materiais didáticos adotados pela SME (que contemplam as competências e habilidades propostas pela BNCC) foram alinhados aos objetivos de aprendizagem apontados no Projeto Político-Pedagógico de cada unidade escolar, adequados às estratégias didáticas e à incorporação de recursos digitais que ampliassem as possibilidades pedagógicas desses materiais.

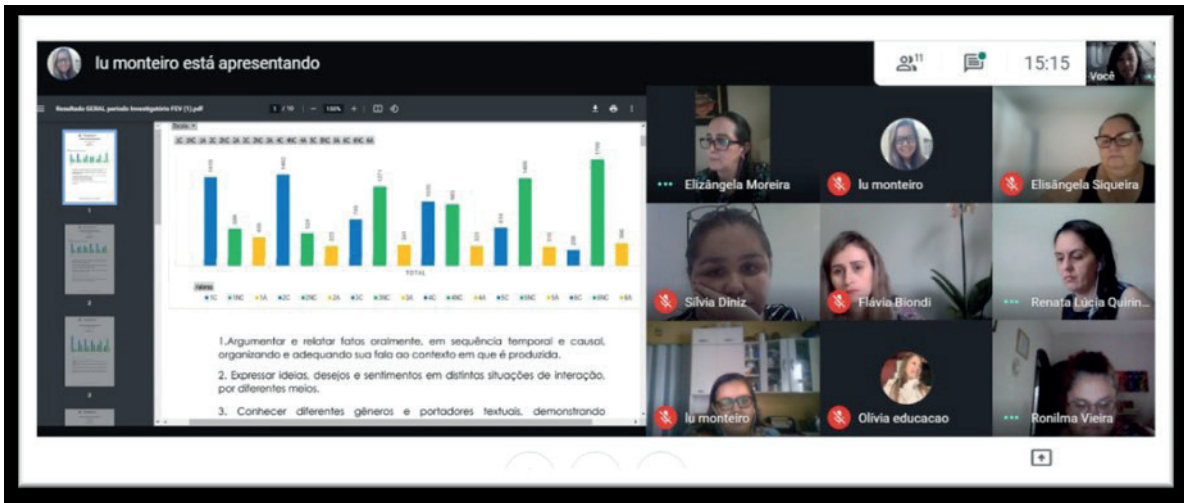
FORMAÇÃO CONTINUADA – EQUIPE EJA 2021



A equipe da EJA elaborou a adequação do Currículo Paulista, contendo as habilidades essenciais, para nortear o trabalho pedagógico dos professores na condução das aulas remotas. Nesse período, houve a continuação de estudos do Currículo Paulista para formação dos professores, elaboração de atividades e acompanhamento dos alunos na execução dessas atividades. A Formação Continuada nesse período foi realizada por meio de plataforma digital, com apoio dos supervisores, formadores, professores, coordenadores e equipe de professores.

Estudo do Currículo – Dados do Período Investigatório Encontros formativos 2021 - via plataforma Meet





Estudo do Currículo – Dados do Saesp- 2021

Quais dados podemos observar através do BOLETIM da escola?

SARESP 2019

Boletim da Escola

EXEMPLO: INFORMAÇÕES DA ESCOLA MUNICIPAL XXX

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO SARESP 2019

INSTÂNCIAS	1º EF	2º EF	3º EF	4º EF	5º EF	TOTAL	%
ESTADO	185.340	187.287	81.357	317.880	341.352	1.013.116	87,4
REGIÃO ESTADUAL	117.684	126.844	48.119	208.867	313.355	861.669	86,3
SECRETARIA DE ENSINO	6	66	-	988	4.392	5.352	87,3
ESCOLA	6	66	-	988	4.392	5.352	85,8

MÉDIAS DO SARESP 2019

A partir do SARESP 2019, o desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental é processado pela metodologia da Tarefa de Referência ao Item e, a exemplo do que ocorre nos demais anos e séries estaduais, ancora-se na mesma escala de desempenho da Prova Brasil/Saesp.

INSTÂNCIAS	LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
	1º EF	2º EF	3º EF	4º EF	5º EF	1º EF	2º EF	3º EF	4º EF	5º EF
REGIÃO ESTADUAL	187,2	216,8	221,8	246,8	276,3	215,8	221,2	227,7	259,9	279,8
SECRETARIA DE ENSINO	176,9	214,9	225,9	259,9	275,9	199,9	205,9	226,7	262,9	279,9
ESCOLA	187,3	216,9	221,9	246,9	276,4	215,9	221,3	227,8	259,9	279,9

O documento curricular – EJA construído por supervisores, formadores, professores coordenadores e com contribuições dos professores, procura exprimir as concepções teórico metodológicas que norteiam o trabalho deste segmento na seleção das habilidades essenciais, indispensáveis em suas peculiaridades.

ENCONTROS DA EQUIPE DA EJA PARA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO MUNICIPAL - 2021



As Supervisões Pedagógicas de **Educação Física e Arte**, em 2021, estruturaram a construção do Currículo dentro dos seus segmentos, organizando uma proposta com base nos estudos feitos anteriormente.



Equipe de Educação Física -2021



Equipe de Artes -2021

O documento curricular da **Educação Especial** foi elaborado de forma colaborativa, entre o Supervisor Pedagógico da Educação Especial e Professores Formadores responsáveis pela orientação aos professores da equipe de educação especial, os quais atendem alunos das áreas de Deficiência Intelectual, Deficiência Visual e Deficiência Auditiva.

Junto aos professores do Atendimento Educacional Especializado foi realizado estudo formativo para uma justa transposição didática do documento para a sala do Atendimento Educacional Especializado, focando sempre nos três pilares: Educação Integral, Equidade e Qualidade.

Após o processo de revisão, o documento que contém as habilidades a serem desenvolvidas, subdividido em áreas do conhecimento, foi reformulado, de modo a relacioná-las ao processo de integração, desenvolvimento de habilidades funcionais que estejam vinculadas a qualidade de vida e a adequação de idade cronológica, priorizando o ambiente natural do aluno para realização das atividades e também a participação efetiva dos pais para que paralelamente oportunizem a seus filhos desenvolverem tarefas do seu cotidiano, apresentando alternativas para adquirirem maior autonomia, independência e alcançarem melhor desempenho no seu dia-a-dia. Foram elencadas as habilidades consideradas estruturantes e saberes necessários para os estudantes da Educação Especial. O impresso organizado pela Supervisão da Educação Especial traz as habilidades como foco no Currículo Funcional, as quais deverão ser desenvolvidas durante

os atendimentos realizados pelos professores do Atendimento Educacional Especializado- AEE, a fim de assegurar as aprendizagens dos alunos e arquitetar ações que favoreçam o avanço de forma mais efetiva.

Para os alunos com Deficiência Visual ou Deficiência Auditiva, o currículo utilizado é o mesmo do ensino regular, com as flexibilizações necessárias uma vez que alunos com deficiência auditiva apresentam características pedagógicas diferentes dos alunos ouvintes - por serem apenas visuais aprendem segundo sua construção imagética, mesmo aqueles que se utilizam da oralidade. Os alunos surdos, usuários da Língua de Sinais, têm a mesma como língua de instrução e comunicação (L1), a Libras (Língua Brasileira de Sinais), reconhecida pela Lei 10,436/02. Esta apresenta características, estrutura e gramática próprias, com processos comunicacionais diferentes da estrutura da Língua Portuguesa. Objetivando garantir o pleno desenvolvimento do estudante com deficiência auditiva a flexibilização acontece na estrutura das línguas e na inserção de sinais, considerando o potencial do aluno, sua capacidade linguística e seu tempo de aprendizado diante da complexidade, que pode ser diminuída em virtude de sua condição linguística. Em relação ao conteúdo, o tempo de execução das atividades e aprendizagem proposta pode ser adaptado, mas sempre objetivando a estrutura da Educação Bilíngue, através de recursos visuais.

Para alunos com deficiência visual ou cegueira que reconhecem o mundo numa perspectiva tátil, são necessárias flexibilizações na adequação de conteúdos e critérios de avaliação considerando o desenvolvimento individual e sua peculiaridade visual, a temporalidade, além de flexibilização dos conteúdos e objetivos no que depende da visão e da construção do imaginário que pode estar prejudicado pela falta de visão. Para essa flexibilização são necessários a disponibilização e apresentação de materiais adequados: material ampliado (livros, provas, atividades em geral), uso do computador, softwares educativos em tipos ampliados, livro falado, computador com sintetizador de voz, periféricos adaptados e outros recursos tecnológicos, além de Lápis 6B, caderno com as pautas reforçadas e, se necessárias, duplas, caneta de ponta porosa preta e de cores contrastantes, régua com contraste, entre outros recursos para de flexibilização.

Vale ressaltar, ainda, que cada unidade escolar em parceria com a sua equipe de educação especial possui autonomia para organizar suas estratégias metodológicas de modo a atender suas demandas. Quanto ao planejamento, este faz parte da ação da prática docente, permitindo reflexões sobre: o que, por que e como ensinar. É necessário selecionar as estratégias e os recursos didáticos que serão utilizados no processo de ensino

e de aprendizagem dos estudantes.

As ações geradas a partir da parceria entre os professores e especialistas da equipe pedagógica deverão ser registradas no plano bimestral, documento denominado *Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno-PDI*, o qual deverá ser elaborado considerando as peculiaridades do processo de aprendizagem de cada indivíduo, visando possibilitar a flexibilização ou adaptação desse conteúdo. Os professores regentes de sala, de arte e de educação física deverão elaborar tais documentos baseados nas observações do aluno, de acordo com a proposta pedagógica de cada área. Já o professor do AEE deverá registrar no referido documento as habilidades específicas a serem desenvolvidas no bimestre seguinte, em consonância com a proposta inicial de que sejam promovidas atividades que contribuam funcionalmente para o desenvolvimento de cada aluno, estimulando a autonomia e independência.

É importante destacar que a SME oferece intérpretes de LIBRAS que auxiliam os estudantes no acompanhamento dos conteúdos abordados e que sua presença também é garantida nos espaços escolares, com os professores intérpretes que acompanham seus estudantes na rede oferecendo suporte necessário para que sua participação seja efetiva. Cabe ressaltar que a flexibilização curricular não diz respeito à construção de um novo currículo, e sim de estratégias que viabilizem o acesso de forma igualitária e equânime aos conteúdos propostos. Não se trata de construir um novo currículo, e sim de um olhar a educação de forma integral, no qual todos aprendem juntos. Nesse contexto, a parceria entre os professores da educação especial com os professores regentes é fundamental, de modo que o conteúdo a ser trabalhado na sala de aula regular seja concebido sob os parâmetros do *Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)*, descrito a seguir.

O Desenho Universal para Aprendizagem se apresenta como um conjunto de possibilidades – materiais flexíveis, técnicas e estratégias – que busca ampliar a aprendizagem de alunos com ou sem deficiência. O objetivo é atingir assim, um número maior possível de alunos, universalizando, portanto, a aprendizagem: Princípio I: Proporcionar Modos Múltiplos de Apresentação (o o que da Aprendizagem). Princípio II: Proporcionar Modos Múltiplos de Apresentação (o o que da Aprendizagem); Princípio III: Proporcionar Modos Múltiplos de Implicação, Engajamento e Envolvimento (o porquê da Aprendizagem) (Herdero.2020)

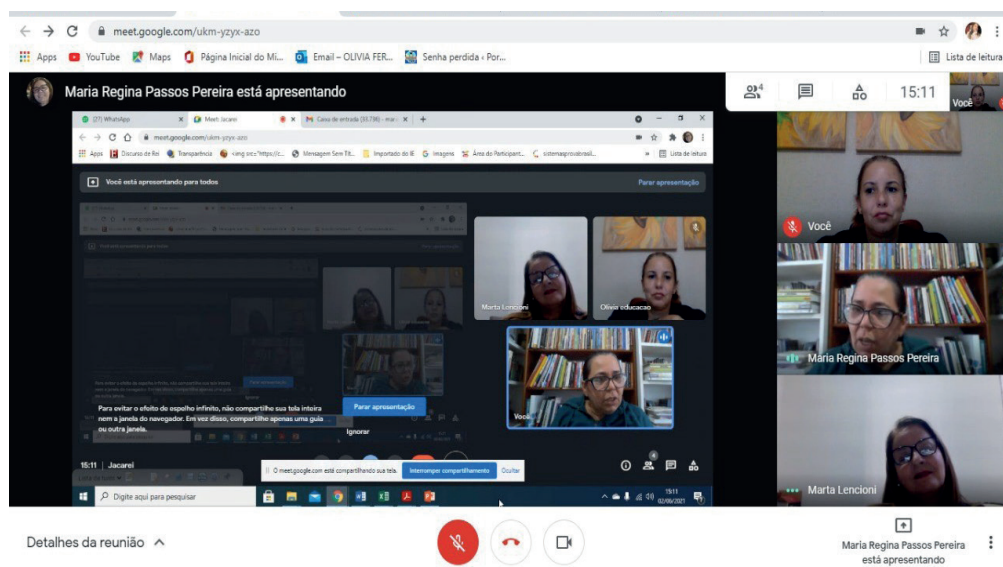
Destaca-se ainda que o objetivo da Educação Especial Inclusiva nesta Rede é assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, autismo, síndromes e altas habilidades/superdotação, garantindo ingresso ao ensino regular, com: acessibilidade; permanência; participação e aprendizagem; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão.

Equipe da Educação Especial - Formação Continuada



Em 2021, iniciaram-se também os encontros semanais com a Diretora do Departamento Técnico Pedagógico e a Supervisora da Unidade Pedagógica via plataforma Meet e assessoria com a Prof.^a Maria Regina dos Passos Pereira, para revisões preliminares do Currículo Municipal de Jacareí, posteriormente sendo replicadas aos supervisores dos segmentos e aos grupos colaborativos.

Revisões preliminares do Currículo Municipal



Ao final de 2021 e início de 2022, materializou-se o currículo da rede municipal de Jacareí por meio de sua publicação digital e física. A partir da publicação oficial do Currículo, Jacareí passa a dispor de um documento histórico, sendo um marco da educação municipal e evidenciando a educação como importante dimensão das políticas públicas. Este documento, orientador das práticas de sala de aula, apresentará de forma objetiva e clara, a organização curricular e as concepções pedagógicas que deverão permear o planejamento do professor, projetos Institucionais e PPPs das unidades escolares.

2 Concepções e conceitos que embasam o currículo de Jacareí

O Currículo Municipal de Jacareí afirma o compromisso com o desenvolvimento das crianças e alunos em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, promovendo a necessária organização dos tempos e dos espaços, bem como as práticas pedagógicas e de gestão compatíveis com as aprendizagens essenciais que se pretende garantir a todos as crianças e alunos, para que estes possam mobilizar conhecimentos, habilidades e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, um sujeito que age no mundo e promove transformações necessárias em seu contexto.

Acreditamos, conforme Moran, que

“A Educação é fundamentalmente um processo de comunicação e de informação, de troca de informações e de troca entre pessoas. Educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processo permanentes de aprendizagens. É ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, no desenvolvimento de habilidades de compreensão, emoção, comunicação que lhe permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais, profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos” (MORAN, 2009, p.95)

O documento assegura as aprendizagens essenciais propostas pela *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* para cada etapa da Educação Básica, pautada no direito à aprendizagem de qualidade e equidade, para: bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, avançando no sentido de incluir práticas pedagógicas alinhadas à educação integral.

Na Educação Infantil, promove o envolvimento de todas os bebês e crianças em diferentes experiências entendidas aqui como resultado de uma elaboração que mobiliza diretamente o sujeito, deixa marcas, produz sentidos que podem ser recuperados na vivência de outras situações semelhantes, constituindo um aprendizado em constante movimento.

No Ensino Fundamental, favorece o desenvolvimento de competências. Estas são definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos

e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC,2018).

Para que os propósitos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental sejam alcançados, segundo Moran, mais do que oferecer os conteúdos, caberá ao professor "desenvolver atitudes comunicativas e afetivas favoráveis e algumas estratégias de negociação com os alunos" (MORAN, 2009, P.31). Concordamos com o autor quando defende que "não basta colocar os alunos na escola. Temos que oferecer-lhes uma educação, instigadora, provocativa, dinâmica, interativa em todos os níveis de ensino". (MORAN, 2009, p.95). Valorizamos o processo de pesquisa, que parte da curiosidade sobre o que não se sabe, abrindo espaço para a construção e reconstrução do saber. Assim, como afirma Freire " [...] como professor, devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo e nem ensino" (2002, p.95).

Por meio deste documento, o Sistema Municipal de Educação de Jacareí tem como objetivo orientar a prática de trabalho docente, em todos os segmentos, para promover a agência das crianças e alunos, em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento e assegurar que não haja ruptura entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, assim, fortalecer a concepção de Educação da Infância, no âmbito da Educação Básica. Também, tem como finalidade aproximar os saberes e fazeres produzidos e compartilhados nas Escolas Municipais de Jacareí, ampliando-os nos diferentes espaços e traçando um percurso que considera as experiências de nossas escolas, para avançar em concepções e práticas tão necessárias para a formação de educadores na atualidade. Afirmamos que, as crianças e os alunos, aprendem quando assimilam e internalizam uma competência, de tal maneira, que quando chegado o momento oportuno, sabem agir de acordo com o aprendido.

Para implementar o Currículo Municipal de forma efetiva, em cada uma de nossas escolas, é necessário compreender os pressupostos orientadores da prática pedagógica deste documento, que devem sustentar o percurso pedagógico das crianças e alunos, considerando o Território Educativo de cada Unidade Escolar.

Sobre a educação integral que tanto almejamos, este documento propõe a articulação das Dez Competências Gerais previstas na BNCC às habilidades específicas de cada área de conhecimento do Ensino Fundamental, bem como aos objetivos de aprendizagem estabelecidos para a Educação Infantil, destacando não só as habilidades que garantem o desenvolvimento intelectual, mas também, aquelas associadas ao desen-

volvimento social, emocional, físico e cultural, garantindo a aprendizagem. Assim, o compromisso do presente Currículo com a implementação da educação integral pressupõe estratégias pedagógicas que envolvam as crianças e alunos no processo de aprendizagem e construção de conhecimento significativo, valorize o espaço de reflexão e da atuação na sociedade e no mundo. Espera-se que a escola seja um espaço de formação integral da criança e do aluno, capaz de desenvolver um sujeito de direitos, da cultura e do conhecimento, ou seja, protagonista do processo educacional com direito à palavra, à expressão e que desenvolva suas possibilidades cognitivas, afetivas, éticas e estéticas. Que a escola seja, também, um espaço que considera a diversidade e pluralidade da sua comunidade, respeitando as particularidades de todas as crianças e alunos.

“ A escola já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer as vezes de casa, da família, da classe social e, por fim, da escola propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, trabalho, vida social e de recreação e jogos. [...] A escola popular para uma sociedade subdesenvolvida e com acentuada estratificação social, longe de ser mais simples, faz-se a mais complexa e a mais difícil das escolas”
(TEIXEIRA, 1977, p. 129).

Em nosso currículo, acreditamos que nossas escolas e educadores precisam dos recursos (materiais e imateriais) necessários para que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam assegurados a cada criança e a cada aluno(a). Também, faz-se necessário que tais recursos tornem-se repertório para os profissionais da educação, de modo que, por meio deles, possam instigar e promover as potencialidades das crianças e demais discentes, por meio de práticas alinhadas as concepções de educação que embasam o currículo de Jacareí. Assim, conscientizem-se sobre as necessidades atuais das crianças/alunos(as), possibilitando a cada aluno(a) na rede municipal, por meio do uso de diferentes recursos e repertórios, a possibilidade de formar sujeitos que tenham mobilidade para agir no mundo e promover as transformações necessárias, com base nos direitos humanos, com foco em uma sociedade mais justa, inclusiva e sem desigualdade social. Temos a intenção que este currículo promova a formação de sujeitos ativos, que visam as transformações necessárias para um mundo com vistas a igualdade social.



Infográfico do Porvir bit.ly/2rHCGwN

2.1 Aprendizagem e desenvolvimento

A Rede Municipal de Ensino de Jacareí privilegia, em sua proposta pedagógica, um currículo que pressupõe práticas educativas pautadas nos princípios da educação integral, que está alicerçada na integração entre escolas e territórios, na qual as unidades escolares tornam-se coautoras das políticas educacionais trabalhando com foco na equidade, sustentabilidade, inclusão e contemporaneidade. Assim, a Educação Integral é vista como uma outra forma de pensar as relações sociais, por meio de processos educativos horizontalizados, no qual os diferentes saberes da comunidade são valorizados e alinhados ao currículo. Compreende-se a equidade como um senso de justiça que reconhece e respeita as especificidades dos alunos e oportuniza acesso e permanência a todos garantindo o direito constitucional da aprendizagem.

A diversidade cultural, social, econômica e territorial do município de Jacareí é o que caracteriza a identidade dos alunos. O princípio da equidade pressupõe, além de conhecer esta identidade, superar as desigualdades educacionais nos grupos marcados por condições historicamente conhecidas (desigualdade de raça, de gênero e socioeconômica).

Dessa forma, este documento sustenta a flexibilização das propostas pedagógicas que devem ser planejadas e ofertadas a cada aluno para que possa fazer uso dentro das suas singularidades, sem diminuir a profundi-

dade ou impedir o acesso às áreas do conhecimento, mas proporcionando uma educação integral dos sujeitos numa perspectiva democrática, justa e de qualidade.

Para uma educação transformadora considera-se, ainda, outro princípio: a qualidade. Ser referência de ensino de qualidade é uma meta que envolve o investimento em políticas públicas, ações pedagógicas e inclusivas no município de Jacareí.

O conceito de qualidade é um conceito dinâmico que se renova constantemente. A busca por qualidade na educação deve ser contextualizada e contínua. Os critérios de prioridades são específicos de cada unidade escolar, mas devem seguir as sete dimensões propostas pelos Indicadores da Qualidade na Educação criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em parceria com várias organizações governamentais e não-governamentais. São eles:

- ambiente educativo;
- prática pedagógica e avaliação;
- ensino e aprendizagem da leitura e escrita;
- gestão escolar democrática;
- formação e condições de trabalho dos profissionais da escola;
- ambiente físico escolar;
- acesso e permanência dos alunos na escola.

2.1.1 Ambiente educativo

O ambiente educativo está inserido nos espaços físicos, mas são as relações, pessoais e interpessoais, que se estabelecem neles que garantem a aprendizagem. A seguir estão alguns exemplos de ambiente educativo.

No ensino fundamental, na concepção de Teberosky (2005), o ambiente alfabetizador “é aquele em que há uma cultura letrada, com livros, textos digitais ou em papel, um mundo de escritos que circulam socialmente”³.

A escola, mais precisamente a sala de aula, deve ser organizada de forma que proporcione espaços para leitura, murais para compartilhamento das práticas sociais de escrita coletiva e individual, portadores textuais e visuais, jogos, recursos manipuláveis e pedagógicos. Neste contexto, as crianças têm oportunidade de interagir e realizar trocas que auxiliam no seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, emocional e social.

³ANA TEBEROSKY esteve no Brasil em setembro de 2005, em razão do Congresso Saber e concedeu uma entrevista à Revista Nova Escola. Para saber mais acesse: <https://novaescola.org.br/conteudo/251/ana-teberosky-debater-e-opinar-estimulam-a-leitura-e-a-escrita>

[...] saber organizar um ambiente estimulante e possibilitar às crianças que assistem a essa aula terem inúmeras possibilidades de ação, ampliando, assim, as suas vivências de descobrimento e consolidação de experiências de aprendizagem. (ZABALZA, 1998, p. 53).

A organização desses espaços, a mediação do professor e a intencionalidade das propostas promovem e desafiam o aluno a construir conhecimentos de forma significativa e prazerosa.

Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn pesquisam a organização do espaço e do tempo na escola infantil e afirmam:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe com o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

É fundamental que o educador tenha um olhar para o espaço e o tempo para que os bebês e crianças consigam vivenciar as propostas com alegria, prazer, interações e aprendizagem. Os espaços devem ser atrativos esteticamente e provocadores de intenções para favorecer o desenvolvimento da descoberta, do movimento, da linguagem, da afetividade, da cognição enfim ambiente de múltiplas riquezas.

Segundo Mara Campos de Carvalho e Renata Meneghini na obra "Os fazeres na Educação Infantil", são utilizados móveis baixos para formar cantinhos ou zonas circunscritas, que "[...] são áreas delimitadas em três ou quatro lados, com uma abertura para a passagem, onde cabem com conforto cerca de seis crianças" (p. 151).

As crianças, na Educação Infantil, precisam ter oportunidade de tra-

balhos em espaços circunscritos para vivenciar momentos de interação, exploração de materiais com mais autonomia, organização e significado. Ambientes preparados assim, só favorecem a que a criança fique mais tempo concentrada, sem o “controle do professor”. O professor *pode estar observando com mais atenção uma criança específica ou grupo de crianças.*

Acreditamos que todos os ambientes da escola devem demonstrar sedução estética, oportunizando e dando visibilidade às produções das crianças, sendo uma vitrine de suas investigações, um espaço cheio de pertencimento, evidenciando interações e brincadeiras.

A organização dos ambientes pode potencializar o agir da criança, a construção da autonomia e as relações ali estabelecidas, validando este território como espaço de aprendizagens, que deve ser repertoriado com imagens reais, fotos e produção das crianças e alunos, suas criações e investigações, locais intencionalmente planejados para contribuir na construção das aprendizagens.

No que diz respeito ao ensino de Arte, atualmente, o ambiente educativo não se restringe a lugares específicos como museus, galerias e centros culturais. Faz-se necessário refletir sobre o papel da escola na reeducação do olhar, de maneira crítica e sensível, as imagens que permeiam o nosso dia a dia e no nosso entorno. Sensibilizar este olhar de maneira a contribuir para a percepção das sutilezas presentes no meio em que vivemos, influenciando na forma de leitura que fazemos do mundo. O papel da escola é essencial para a construção de mudanças de paradigmas, possibilitando a reeducação do nosso olhar sobre a cultura visual.

A importância primordial da cultura visual é mediar o processo de como olhamos e como nos olhamos, e contribuir para a produção de mundos. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 52). Sem conhecimento da arte e história não é possível a consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade (BARBOSA, 2005, p.33).

Concordamos com as concepções de Horn (2017) quando afirma que, o espaço físico, para tornar-se ambiente de aprendizagem, deve proporcionar segurança, ser acolhedor, flexível em sua organização e conforto, o que permite relações acolhedoras, de bem-estar e que experiências significativas sejam possíveis de acontecer. (HORN, 2017, p.18).

Já na componente curricular de Educação Física considera, fundamentando-se em Vago (2003), a escola como uma das entidades culturais,

uma propriedade e produto do ambiente escolar, pois nele se constitui e se realiza, a ele pertence por ele se define. E, nesse sentido, a escola deveria projetar suas ações para o conjunto da sociedade, construindo uma referência importante para a definição de identidades pessoais e coletivas, públicas e privadas, políticas e profissionais, entre outras. Projeções essas que estariam inseridas no conteúdo de cada disciplina inclusive na de educação física, sendo que este conteúdo não obterá grandes resultados se não houver um envolvimento profundo dos elementos responsáveis pelo processo de formação do indivíduo.

2.1.2 Prática pedagógica

A prática educativa é um evento social, portanto deve respeitar a singularidade do educando. O exercício da educação de qualidade precisa contemplar uma variedade de práticas pedagógicas e estratégias de ensino de forma a atingir o maior número possível de alunos.

A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. “[...] *A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade*” (LIBÂNEO, 1995, p. 16-17).

O contexto social e o ambiente extraescolar influenciam nesse processo e se definem como educação não formal, ou não intencional. A prática pedagógica escolar possui objetivos claros e concisos que se caracterizam como educação formal, ou intencional. Ambos se inter-relacionam no processo educativo e devem estar subordinados às necessidades dos indivíduos.

A Rede de Ensino Municipal de Jacareí oferece diretrizes e subsídios para uma prática educativa que tem como objetivos a interdisciplinaridade, a socialização, a conscientização, a educação digitalizada e as integrações culturais por meio dos projetos do programa “Conectando Jacareí”, “Jacareí Cidade Leitora”, “Cientificando”, “Matematicando” e outros.

Almejamos ampliação e o aprofundamento dos saberes, fazendo a cidade e seus territórios como formadores de práticas educativas, pesquisas, inter-relações e experiências que articulam os conhecimentos científicos, históricos e culturais às vivências em diferentes lugares, possibilitando aprendizagem com a cidade, pela cidade e na cidade, pois a concepção sobre currículo está inter-relacionada a uma concepção emancipatória de formação humana. Moll, ao tratar dos processos educativos e a cida-

de, afirma que a escola pode contribuir para o desenvolvimento de novos olhares sobre os diferentes espaços e contextos. *“A escola tem um papel específico, nas pontes pedagógicas que pode construir entre os estudantes – de diferentes faixas etárias e o seu território/a sua cidade, pelo seu caráter longitudinal e sistemático na vida dos cidadãos”*. (MOLL, 2019, p. 37).

A construção e atualização do Projeto Político Pedagógico permite às Unidades Escolares ações pedagógicas individualizadas, centralizadas no aluno e em seu território educativo, respeitando suas necessidades e trabalhando suas potencialidades.

A preocupação do município com a formação contínua de seus professores referencia sua busca constante por qualidade e equidade.

2.1.3 Ensino e aprendizagem da leitura e escrita

As crianças têm contato desde muito cedo com as mais variadas situações sociais de leitura e escrita, seja através dos livros, jornais, cartazes, embalagens, revistas, convites, placas, entre tantas outras situações que podem estar presentes em seu cotidiano. Segundo Ferreiro o “aprendizado do sistema de escrita” inicia-se “nos mais variados contextos, porque a escrita faz parte da vida urbana, e a vida urbana requer continuamente o uso da leitura” (2011, p. 95).

Nessa perspectiva, entende-se que a aprendizagem da leitura e da escrita acontece dentro e fora da escola, em um processo indissociável e contínuo, ou seja, é preciso trazer para dentro da escola a função social desses objetos. Ao contrário disso, teremos práticas pautadas em atividades de cópia, uso do silabário⁴, exercícios de prontidão, entre outras propostas descontextualizadas.

Primeiramente, precisamos pensar em que cidadão queremos formar, para, dessa forma, ludibriar narrativas que sempre vem à tona, dizendo que neste processo tradicional, em que considera a criança como “tabula rasa” aquela que vem para escola sem hipótese nenhuma com relação ao objeto a ser aprendido, foram capazes de se alfabetizarem.

Se queremos cidadãos leitores, produtores de textos e capazes de fazer uso deste conhecimento para ter os seus direitos garantidos, é preciso repensar o espaço, em especial, a sala de aula em que se dá o processo de alfabetização.

⁴ Os silabários (listas ou tabelas com diversas sílabas) podem variar conforme os idiomas e o número de ocorrências de combinações entre letras apresentadas para o aprendiz. As sílabas são aprendidas como uma sequência de letras que são soletradas e, devido à falta de sentido desse segmento, era comum colocar os alunos para cantarem as combinações, o que se denomina cantilena. Disponível: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/metodo-alfabetico-e-de-soletrao>.

De acordo com Galvão; Leal (2005, p. 14-15) é preciso evidenciar a alfabetização como

[...] um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Para aprender a ler e escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua, que o levem enfim a transformar informações em conhecimento próprio. São utilizando-se de textos reais, tais como listas, poemas, bilhetes, receitas, contos, piadas, entre outros gêneros, que os alunos podem aprender muito sobre a escrita.

Em outras palavras, a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser apresentada dentro de propostas didáticas que assegurem a criança e aluno como sujeito que age a partir de situações de reflexões acerca dos objetos de conhecimento, leitura e escrita, evidenciando suas funções sociais e considerando os conhecimentos prévios das crianças e alunos.

Ferreiro nos esclarece que “temos que auxiliar essas crianças em seu caminho para a alfabetização, mas levando em conta sua inteligência e não as tratando como ignorantes” (2013, p. 33). Como apontava Freire, “crianças e adultos se envolvem em processos educativos de alfabetização com palavras pertencentes à sua experiência existencial, palavras grávidas de mundo” (2020, p. 35) e não a partir de uma aprendizagem linear, previsível, gradual, ou com práticas de memorização das famílias silábicas.

A este respeito, o estudo da Psicogênese da língua escrita trouxe grandes contribuições para o ensino e a aprendizagem da alfabetização, pois desloca a atenção do “como ensinar” para o “como a criança aprende”. Com base neste estudo, os professores alfabetizadores incorporam em suas práticas as sondagens de escrita, que por sua vez, exigem do professor compreender os níveis de aquisição da língua escrita, mais conhecido como hipóteses de escrita, sem o objetivo de categorizar, mas de entender como as crianças aprendem.

Algumas situações didáticas são consideradas fundamentais para efetivar o processo de alfabetização: leitura pelo professor, leitura pelo aluno, escrita pelo professor e escrita pelo aluno devem estar presentes nas propostas de salas de aula, considerando a leitura e escrita como objeto cultural.

Embasado nas contribuições da pesquisa psicogenética⁵ Morais resalta que, para aprender a ler e escrever, é preciso refletir sobre a escrita, sobre “o que as letras representam? (notam ou substituem) e como as letras criam representações (ou notações)?, ou seja, como as letras funcionam para criar representações/notações. Segundo o autor, o professor precisa ter entendimento “sobre quais são as propriedades do sistema de escrita alfabética” para que a criança possa reconstruir para se tornar alfabetizada” (2012, p. 49-50).

1. Escreve-se com letras que não podem se inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos;
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações que produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, P);
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras;
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além, de letras, na escrita de palavras usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais. (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...) mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante-vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos uma vogal(MORAIS, 2012, p. 51).

5 Estudos psicogenéticos de Emília Ferreiro, Ana Teberosky e vários colaboradores, originalmente divulgados em países de língua espanhola, na década de 1970, com forte impacto no Brasil, a partir da década seguinte, sobretudo na Educação Infantil e nos anos iniciais destinados à alfabetização. De acordo com este referencial, a apropriação da escrita se apoia em hipóteses do aprendiz, baseadas em conhecimentos prévios, assimilações e generalizações, dependendo de suas interações sociais e dos usos e funções da escrita e da leitura em seu contexto cultural. Tais hipóteses oferecem informações relevantes sobre níveis ou etapas psicogenéticas no processo de alfabetização. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/psicogenese-da-aquisicao-da-escrita>

Essa proposta deve vir, como parte da análise linguística, de forma contextualizada e apoiada em propostas que coloquem a criança e aluno para explorar as regularidades, investigar, levantar hipóteses, refletir, analisar e pensar em relação ao funcionamento do sistema de escrita, dentro de uma prática de letramento. Soares destaca que “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado ” (1998, p.47).

Desse modo, a Rede Municipal de Jacareí acredita que a prática pedagógica do professor alfabetizador deverá ser pautada em alguns princípios⁶:

- a) valorização da atividade do aprendiz em sua relação com o objeto de conhecimento (a aquisição da escrita) e seu universo sociocultural (contexto de seus conhecimentos prévios sobre a escrita, experiências e práticas);
- b) consideração de hipóteses e erros do sujeito como momentos construtivos do conhecimento;
- c) ênfase na avaliação processual e na organização flexível e dinâmica de grupos de alunos, para avanços em seus níveis de aprendizagem;
- d) promoção de contatos intensos com o universo da leitura e da escrita, com foco em contextos interativos e em práticas de letramento;
- e) estímulo à organização coletiva do contexto pedagógico e à qualificação do professor – também considerado sujeito reflexivo que constrói conhecimento e mediador relevante na aprendizagem dos alunos.

Pautando-se na BNCC, espera-se que o aluno se alfabetize nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental. Isso significa que a alfabetização neste período deve ser o foco da ação pedagógica”, assim como a formação e acompanhamento do professor alfabetizador em suas propostas didáticas (BRASIL, 2017, p. 89).

A etapa de consolidação e desenvolvimento das habilidades sobre o uso da língua é tão importante quanto o processo inicial de alfabetização, por isso, deve ser foco de esforços sistemáticos que garantam práticas voltadas diretamente para esse fim. Nesse sentido, os conhecimentos sobre gênero e diversidade textual, sobre as normas da língua e sobre diferentes linguagens, devem ser mobilizados a fim de aprimorar competências e habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos, bem como de produção textual com estrutura e organização adequadas.

⁶ Verbetes alfabetização do glossário digital do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Faculdade de Educação da Universidade de Minas Gerais (UFMG Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/construtivismo>).

Um aspecto importante a ser considerado é o estabelecimento de proximidades entre os componentes curriculares, a língua, a sociedade e o ensino, de forma que se tornem indissociáveis. Assim, além do trabalho contextualizado que valoriza as regras de uso da língua e propõe a instrumentalização dos alunos na leitura e na produção de textos, busca-se superar a fragmentação do ensino da Língua Portuguesa.

As práticas de linguagem contemporâneas envolvem novos gêneros e novas formas de produzir, configurar, disponibilizar e replicar informações. Sem perder de vista a centralidade do texto no processo de aprendizagem, é importante garantir aos alunos a interação em diferentes mídias e o uso significativo da língua em contextos diversos, envolvendo-os de forma crítica nas práticas da cultura digital.

2.1.4 Gestão escolar democrática

A garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no Currículo de Jacareí requer investigação, análise, elaboração, formulação, planejamento e tomada de decisões coletivas. Portanto comunidade escolar precisa revisitar o seu Projeto Político- Pedagógico (PPP) à luz da nova proposta curricular, de forma a incorporá-la ao seu cotidiano em consonância com a identidade e as peculiaridades da própria escola.

Nessa construção, faz-se necessário, envolver a participação dos profissionais da educação, dos alunos e familiares, afim de consolidar a incorporação do novo currículo. O PPP tem o propósito de fortalecer a escola para que possa enfrentar os seus desafios cotidianos de maneira refletida, consciente, sistematizada, orgânica e participativa.

Entendemos a gestão democrática:

“como um processo no qual as pessoas atuam na/sobre a escola identifica problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade, e no reconhecimento das especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o reconhecimento às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola. ” (SOUZA, 2009).

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) tem potencial para transformar a realidade quando consolida a identidade da unidade educativa, pois se caracteriza por uma construção coletiva que revela as impressões e as particularidades dos contextos e dos sujeitos que vivem o cotidiano. O PPP explicita os valores e as aspirações da comunidade educativa, fundamentados em um diagnóstico da realidade, definindo intencionalidades, respeitando as especificidades dessa etapa da educação básica e solidificando a função social da educação pública.

A construção da gestão democrática não ocorre de forma linear, pois envolve ruptura de concepções cristalizadas e quebra de paradigmas, exigindo do sistema, das instituições e dos sujeitos novos olhares e mudança de posturas. Sob essa ótica, a unidade educativa constrói contextos que asseguram os direitos dos bebês e das crianças, colocando a gestão democrática como um princípio norteador e um caminho a percorrer, configurando-se em um direito da sociedade e um dever do poder público.

O município de Jacareí também assegurou esses direitos nos Conselhos escolares e municipais, oportunizou momentos para a participação de todos, respeitando diferentes trajetórias, saberes e culturas, como os quais são organizados. Nessa perspectiva, a comunidade educativa, por meio da gestão democrática, exerce um papel ativo, no qual as decisões são tomadas coletivamente, tendo em vista os processos educativos.

O princípio da gestão democrática também é apresentado no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), instaurando o “direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que determina aos sistemas de ensino definir “normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades”, respeitando os princípios de “I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

Ao longo dos anos, buscamos construir uma Educação que olhe e escute sensivelmente as crianças, discuta, planeje e priorize políticas públicas que garantam seus direitos.

2.1.5 Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola

A formação continuada é estabelecida por diversas ações que visam à qualificação dos profissionais da educação para a implementação de políticas que garantam às crianças e alunos os direitos de aprendizagem

definidos pela legislação educacional. Para tanto, a SME de Jacareí estabelece diversas parcerias e investe constantemente em melhorias na qualidade da educação na Rede de Ensino, investe na construção e a adequação da infraestrutura física das escolas, nas formações continuadas para professores, gestores e demais equipes pedagógicas, na aquisição de recursos tecnológicos, na avaliação constante, acompanhamento pedagógico, eventos coletivos e os diversos projetos que “conectam” a rede os quais são exemplos desta busca por excelência.

A SME por meio do Centro de Formação promove encontros semanais, nos quais prioriza processos de desenvolvimento profissional centrados na prática pedagógica de cunho colaborativo e reflexivo, a fim de que, os professores tenham condições de implementar o novo currículo considerando seu contexto escolar. Não podemos desconsiderar nesse percurso formativo o horário coletivo do H.A. (hora atividade) como um espaço privilegiado de reflexão no qual, a partir dos conhecimentos disponíveis sobre a comunidade escolar, gestores e professores possam, colaborativamente, elaborar suas trajetórias de ensino.

“[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

(FREIRE, 1996).

Outra ação necessária para adequação do trabalho pedagógico em nossas escolas é a análise e seleção de materiais pedagógicos unificados na rede, alinhados à nova proposta curricular. Materiais estruturados, livros didáticos e recursos digitais de aprendizagem criteriosamente escolhidos pelos técnicos, professores e equipe gestora afim de subsidiar o desenvolvimento das suas propostas pedagógicas. Além disso, a SME produz cadernos de orientações didáticas e materiais curriculares educativos.

2.1.6 Ambiente físico escolar

Os espaços físicos, escolares ou extraescolares, se inter-relacionam com a educação, uma vez que são o cenário das ações, interações e aprendizagens. Quando estruturados e bem explorados, eles permitem muito mais que o desenvolvimento cognitivo e motor, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para o convívio social.

O Plano Municipal de Educação de Jacareí apresenta diferentes metas voltadas para o investimento em infraestrutura física, em materiais didático-pedagógicos e insumos tecnológicos. A preocupação constante com

o ambiente educativo é evidenciada pelo programa “EducaMais¹¹”, um amplo projeto de educação, cultura, esporte e lazer que atende professores, alunos e comunidade visando o desenvolvimento humano e social.

A unidade do “EducaMais Jacareí” é um exemplo de espaço físico preparado para atender diferentes públicos. Nele funciona a Creche Municipal Jacareí com capacidade de até 100 vagas; o Centro de Formação de Professores que conta com 14 salas multiuso, acesso gratuito à internet e às tecnologias digitais para o preparo das aulas e apresentações; a Sala Ariano Suassuna, que comporta até 700 pessoas, destina-se a palestras, seminários, espetáculos culturais, workshop e diversas oficinas; um hall para exposições; a sede da Orquestra Sinfônica Jovem de Jacareí; um palco com mais de 90 m² de área útil, uma arena ao ar livre com capacidade para mais de 8.000 pessoas e uma pista de skate. Em 2021, como investimento em infraestrutura tecnológica, a administração municipal inaugurou o LEC@- Laboratório Educacional Criativo.

O município possui outros espaços humanizados e singulares que propiciam práticas educativas, sociais, culturais, esportivas e de lazer:

- O MAV, Museu de Antropologia do Vale do Paraíba, que preserva o patrimônio histórico, artístico e cultural, material e imaterial de Jacareí e do Vale do Paraíba.
- A Biblioteca Municipal Macedo Soares que, além de um acervo de mais de 60 mil livros, possui espaço para estudo, pesquisas, oficinas, exposições, contações de histórias e laboratório de informática.
- O NEA, Núcleo de Educação Ambiental, situado no Viveiro Municipal “Seu Moura” que oportuniza uma programação ampla de eventos que contribuem para a educação ambiental, social e cultural.
- O Parque da Cidade e o Parque dos Eucaliptos que são ambientes naturais e permitem a interação dos munícipes por meio de diversas práticas.

A manutenção destas estruturas requer esforço em conjunto de diferentes secretarias e autarquias. Todos esses espaços permitem o exercício da cidadania ativa e a formação integral dos cidadãos, ou seja, são territórios educativos do município.

2.1.7 Acesso e permanência dos alunos na escola

A Educação está assegurada como um direito social de todos os cidadãos brasileiros, conforme prescreve a Constituição Federal de 1988. Em seu artigo 205, estabelece que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

No artigo 206 encontram-se relacionados os princípios que devem orientar o ensino, entre os quais: igualdade de condições de acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; gratuidade no ensino público em estabelecimentos oficiais; gestão democrática do ensino público e garantia de padrão de qualidade.

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) reconhece a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento e estabelece que qualquer atentado, por ação ou omissão, aos direitos estabelecidos em lei deve ser punido. É muito importante que as crianças e os adolescentes conheçam seus direitos para que possam exercê-los. Professores, funcionários, pais e mães também precisam conhecer bem o Estatuto para ensinar aos alunos e saber respeitar os direitos nele preconizados. Afinal, conforme a lei citada anteriormente, crianças e adolescentes são responsabilidade conjunta da família, da sociedade e do Estado.

A Rede Municipal de Ensino de Jacareí, tem a preocupação com a permanência dos alunos, sendo um dos principais desafios atuais em nossas escolas fazer com que as crianças permaneçam e consigam concluir os níveis de ensino em idade adequada, e que jovens e adultos tenham os seus direitos educativos atendidos.

A garantia ao acesso é essencial, mas torna-se necessário que todas as crianças que ingressam na escola tenham condições de permanecer - com todos os direitos assegurados - isto é, que o ambiente escolar possa proporcionar aos alunos aprendizagens significativas sobre os conhecimentos indispensáveis à sua formação integral.

Visando garantir a participação e o interesse dos nossos alunos e considerando as necessidades individuais e coletivas de aprendizagem, bem como as características de cada território, citamos abaixo ações que de-

vem ser desenvolvidas com a intencionalidade em garantir a permanência e o sucesso escolar de nossos alunos:

- Avaliações diagnósticas inclusivas e com foco nas expectativas de aprendizagem. A partir dos resultados obtidos, os professores terão em mãos informações indispensáveis para realizar as intervenções adequadas às necessidades de aprendizagem de cada aluno, seja por meio de recuperação paralela, reorganização da ação pedagógica, encaminhamento, quando necessário, ao Programa Oficina de Aprendizagem (POA) e outros programas estabelecidos pela rede;
- Reflexão Bimestral com toda a comunidade escolar, para estudo dos dados obtidos a partir do conselho de classe e ano e retomada do plano de ação;
- Atendimentos voltados ao aluno da educação especial, com profissionais da educação com habilitação específica na área (AEE – Atendimento Educacional Especializado), garantido aos alunos de inclusão o direito ao ensino de qualidade;
- É outorgada a jornada ampliada aos alunos na modalidade de ensino integral, de acordo com o território educativo, a demanda socioeconômica e em especial aos alunos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade, essa é uma estratégia fundamental para viabilizar metodologias que deverão elevar os indicadores de aprendizagem dos alunos em todas as suas dimensões;
- Garantir formação continuada aos professores da Rede Municipal, com o objetivo em aprimorar as práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem.

Programas desenvolvidos pela rede Municipal: Valores, Jacareí Cidade Leitora, Matematicando, Cientificando e Conectando Jacareí e outros, objetivando fortalecer o trabalho em rede fomentando novas possibilidades e articulando novas ações pedagógicas visando garantir qualidade e equidade.

Além de todas essas ações, o município busca constantemente parcerias Intersetoriais, para contemplar os anseios e necessidades dos alunos com vistas nas aprendizagens que venham a contribuir com o acesso, permanência e sucesso do aluno na escola.

2.2 Desenvolvimento de competências

Na concepção da Rede Municipal, o ensino e a aprendizagem são conceitos indissociáveis e dinâmicos. Nesta relação, espera-se que, tanto o educando, quanto o educador sejam sujeitos ativos no processo de desenvolvimento da aprendizagem, interagindo e compartilhando experiências e saberes.

“Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (Freire, 1996, p. 25)

A aprendizagem é entendida como ato de aprender ou de apropriar-se conhecimentos para desenvolver competências, habilidades, valores e atitudes por meio de experiências, metodologias e vivências significativas mediadas pelo outro, pela linguagem e pelo contexto social. As práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas potencializam e facilitam este processo e contribuem para que haja a formação integral das crianças e alunos, capacitando-os para exercer seu papel em sociedade.

“É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”. (Freire, 1996, p. 25)

Nessa vertente, a prática educativa requer metodologias que se oponham ao individualismo, a passividade, a reprodução e a repetição mecânica. Dialogar, experimentar, investigar, refletir e partilhar saberes permite às crianças e alunos desenvolverem o autoconhecimento, a autonomia e se tornarem agentes ativos no processo de sua aprendizagem.

O currículo do município tem um compromisso com a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, fundamentado nas competências gerais propostas na BNCC e, portanto, reconhece como alicerce desse processo, a valorização das características culturais, sociais e territoriais dos educandos. Respeitar seus interesses, suas necessidades, limitações e seu ritmo é tão importante quanto desenvolver as capacidades cognitivas e metacognitivas.

De acordo com a BNCC, “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p.8). É, portanto, a capacidade de mobilizar recursos, conhecimentos ou vivências para resolver questões da vida real, como pensamento crítico e empatia.

A BNCC destaca a necessidade de os alunos serem capazes de utilizar os saberes que adquirirem para dar conta do seu dia a dia, sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Ela também orienta que as escolas promovam não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural, compreendidos como dimensões fundamentais para a efetivação de uma educação integral. Definidas a partir desses aspectos, as competências permeiam cada um dos componentes curriculares com suas aprendizagens e habilidades essenciais e, sempre com caráter transdisciplinar, indicam o que deve ser apropriado pelos alunos, do mesmo modo que especificam com que finalidade determinada competência deverá ser desenvolvida, elucidando a sua importância para a formação do indivíduo ao longo da educação básica.

2.2.1 Dez competências gerais da BNCC



As competências gerais perpassam por toda a Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio desenvolvendo habilidades articuladas com atitudes e valores. São elas:

- 1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- 2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- 4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- 5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
- 6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- 7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns

que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018, pp. 9-10)

2.3 Educação Integral

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural. Para isso, pressupõe a existência de um projeto coletivo, compartilhado por alunos, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

De acordo com a BNCC, a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos alunos, compreendendo a complexidade e não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com versões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BNCC,2017, p.14).

Posicionando o aluno e seu desenvolvimento no centro do processo educativo, reconhecendo-o como sujeito social, histórico, competente e multidimensional, a Educação Integral contribui para reconectar o sentido da escola e da educação com sua vida. Quando a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos tenham garantida uma formação integral, ela assume o papel de articuladora das diversas experiências

educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento.

A Educação Integral enquanto concepção educacional se sustenta em quatro princípios: equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade:

- Promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais;
- Inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos;
- Uma proposta contemporânea porque, alinhada às demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo;
- Proposta alinhada com a noção de sustentabilidade porque se compromete com processos educativos contextualizados, sustentáveis no tempo e no espaço, com a integração permanente entre o que se aprende e o que se pratica.

Se, antes, os currículos eram pensados levando em conta apenas o que se queria que os alunos aprendessem até o final da Educação Básica, independentemente de seus pontos de partida, contextos e aspirações, hoje, a BNCC nos convida a refletir e rever esses posicionamentos. O currículo de Jacareí visa adotar uma proposta de educação que atenda aos desafios contemporâneos, que forme sujeitos críticos, autônomos, cidadãos solidários e capazes de lidar com as demandas do século XXI e construir seus projetos de vida.

Assume a função de aprofundar os saberes, conhecimentos e a agência do aluno, oportunizando seu desenvolvimento global, o desenvolvimento em todas as suas dimensões, por meio de práticas emancipadoras que valorizem a ludicidade, a oralidade, a cultura, a diversidade, os saberes científicos, as relações interpessoais, entre outras, ampliando os territórios da escola para além do seu muro, trazendo múltiplas oportunidades de experimentar o currículo escolar em uma cidade educadora.

Deverá, assim, organizar-se para dar ao aluno, nos quatro anos do seu curso atual e nos seis anos a que se deve estender, uma educação ambiciosamente integrada e integradora. Para tanto precisa, primeiro, de tempo: tempo para se fazer uma escola de formação de hábitos (e não de adestramento para passar em exames) e de hábitos de vida, de comportamento, de trabalho, de julgamento moral e intelectual (TEIXEIRA, 1985, p.392).

A SME considera os diversos espaços da cidade como ambientes de aprendizagem para os alunos. Esses ambientes são potencializados com a mediação da escola, que articula os conhecimentos advindos desses lugares aos conhecimentos previstos nas sugestões metodológicas do nosso Currículo e, ainda, aos saberes que o estudante traz de suas vivências, sua cultura, sua história, seus contextos de vida. Na Educação Integral, tem-se possibilidades de ressignificar os tempos e espaços da escola, investindo em práticas pedagógicas que proporcionem aos alunos a superação, que Moll (2012) denomina de hiperescolarização. Dessa forma, as escolas promovem desafios, interações, experiências e problematizações no processo de construção do conhecimento, na busca permanente por Práticas Educativas que estejam coerentes com a consolidação dos direitos de aprendizagem dos alunos.

Buscamos escolas mais vivas, que consigam transformar seu ensino em uma atividade prazerosa, onde todos aprendem a aprender e são capazes de transformar os assuntos que preocupam os alunos em propostas ou vivências escolares. Escolas que valorizem a cultura e o trabalho como princípios educativos, aos quais alunos, educadores, funcionários e comunidade sentem-se ligados, porque participaram de todo o processo, desde a identificação das questões até o planejamento de como implementar as soluções encontradas.

2.4 Agenda 2030 e o currículo de Jacareí

O município de Jacareí traz para o currículo a Agenda 2030 com a intencionalidade de, por meio desse documento, propiciar a cada criança/aluno a formação que, para além da aprendizagem formal, promova de forma sistemática, a constituição de um sujeito que, de fato, se preocupe e tenha ações responsivas para com o planeta e, conseqüentemente, esteja comprometido com as próximas gerações. Como afirma Irina Bokova diretora geral da UNESCO faz-se:

“[...] necessário uma mudança fundamental na maneira como pensamos o papel da educação no desenvolvimento global, porque ela tem um efeito catalizador sobre o bem-estar das pessoas e para o futuro do nosso planeta [...]. Agora, mais do que nunca, a educação tem a responsabilidade de se alinhar com os desafios e aspirações do século XXI, e promover os tipos certos de valores e habilidades que irão permitir um crescimento sustentável e inclusivo, e uma convivência pacífica”.

Irina Bokova, diretora-geral da UNESCO

Assim, o currículo precisa dialogar com a dinâmica e os dilemas da sociedade contemporânea, de forma que as crianças/alunos possam se comprometer com as gerações atuais e com as próximas e, dessa forma, participar ativamente das transformações que impactam positivamente, tanto a sua realidade local, quanto os desafios globais. Temas prementes, como direitos humanos, meio ambiente, desigualdades sociais e regionais, intolerâncias culturais e religiosas, abusos de poder, populações excluídas, avanços tecnológicos e seus impactos, política, economia, educação financeira, consumo e sustentabilidade, entre outros, precisam ser debatidos e enfrentados, a fim de que façam a humanidade avançar rumo a uma sociedade que pensa em si e no planeta como coisas indissociáveis.

O desafio que se apresenta é entender como essas temáticas atuais podem ser integradas a uma proposta inovadora e emancipatória de currículo, bem como ao cotidiano de escolas e salas de aula. Foi com essa intenção que o Currículo da Cidade incorporou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados na Agenda 2030 pelos países-membros das Nações Unidas, como temas inspiradores a serem trabalhados de forma articulada com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares.

Em consonância com o lema da agenda 2030 é: “Ninguém pode ficar de fora!”, ou “não deixar ninguém para trás”, foram propostas cinco áreas de importância crucial para a humanidade e o planeta, que são os 5Ps: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.



<http://www.agenda2030.com.br/>

- Pessoas: garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável;
 - Planeta: proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, bem como da gestão sustentável dos seus recursos naturais;
 - Prosperidade: assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal;
 - Paz: promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência;
 - Parceria: mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.
- Sendo assim, o currículo de Jacareí traz a responsabilidade e intencionalidade de promover o desenvolvimento do potencial de cada criança/aluno, de modo que cada sujeito, por meio das aprendizagens promovidas pelas escolas, tornem-se protetores do planeta e da vida nele existente, por meio de ações que visem a paz, a inclusão e a justiça social.

2.5 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Os ODS presentes na Agenda 2030 e agora manifestos neste currículo, farão parte do dia a dia das escolas e estarão expressos nos PPPs de cada unidade escolar, de modo a compor os planos de trabalho de cada docente de forma integrada aos Campos de Experiências na Educação Infantil e nos Componentes Curriculares no Ensino Fundamental.

Os 17 objetivos são precisos e propõem:

1. Erradicação da pobreza;
2. Fome zero e agricultura sustentável;
3. Saúde e bem-estar;
4. Educação de qualidade;
5. Igualdade de gênero;
6. Água potável e saneamento básico;
7. Energia Limpa e Acessível;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;
11. Cidades e comunidades sustentáveis;
12. Consumo e produção responsáveis;
13. Ação contra a mudança global do clima;

14. Vida na água;
15. Vida terrestre;
16. Paz, justiça e instituições eficazes;
17. Parcerias e meios de implementação.

Esses objetivos estão compreendidos em 169 metas ambiciosas para cumprimento pelos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU). A integração do Currículo de Jacareí com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável se dá tanto por escolhas temáticas de assuntos que podem ser trabalhados em sala de aula nos diversos componentes curriculares, quanto na escolha das metodologias de ensino que priorizem uma educação integral, em consonância com a proposta de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) da UNESCO.

2.6 Avaliação para um currículo por competências

Em nosso currículo, entendemos a Avaliação como um processo contínuo e formativo, de acompanhamento dos desenvolvimentos das crianças e alunos, levando em consideração as singularidades e histórias de cada um. Desta forma, o ponto de partida é sempre o conhecimento prévio que é trazido pelos alunos e crianças e promover práticas avaliativas de acompanhamento do percurso de aprendizagem e auto avaliações, que possibilitem a formação de cidadãos críticos, autônomos e ativos na construção da relação com os objetos de conhecimento.

A rede Municipal de Ensino de Jacareí propõe a avaliação como prática inclusiva, ação permanente de investigação, observando atentamente as crianças em seus mais diversos aspectos (intelectual, social e afetivo) para planejar e replanejar as ações educativas significativas com o objetivo de contribuir para o seu desenvolvimento.

O professor mediador utiliza a observação como processo de avaliação essencial para a construção o conhecimento, identificando potencialidades e dificuldades.

Os professores e educadores usam a observação das crianças nas propostas, nas brincadeiras e nas interações das crianças com seus pares, adultos e no cotidiano. Também as mini histórias retratam uma sequência de imagens e a narrativa breve do educador ao observar o bebê e a criança explorando com autonomia, resignificando a reflexão do educador ao observar os momentos de descoberta, o modo de comunicar-se, interação da criança com adultos, com materiais, com objetos diversos e com outra criança.

Todos os registros da Documentação Pedagógica podem incluir relatórios, fotos, vídeos, mini histórias, áudios, transcrições de falas das crianças, ou seja, tudo que ajudem a documentar e narrar o processo de construção das crianças, de suas experiências individuais e em grupo, por meio de textos escritos, imagens e objetos, projetos, sequência, contextualizando-a a partir de seus campos de experiências na Ed Infantil.

As avaliações externas, ou melhor, o que se faz com os resultados gerados por estas provas, nos trazem um diagnóstico, proposta fundamentado na BNCC, que evidencia o desenvolvimento de competências como fundamental para que os alunos sejam capazes de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações reais do seu cotidiano.

Nesta perspectiva, valoriza-se no Ensino Fundamental e na EJA a avaliação como um instrumento metodológico, fonte de reflexão e a serviço da tomada de consciência do professor e aluno, a partir das seguintes perspectivas: a) período investigatório, constituído por avaliações diagnósticas: inicial e intermediárias, elaboradas por cada unidade escolar, atendendo o território, currículo e habilidades apresentadas nas planilhas investigatórias⁷ sem o objetivo de atribuir nota ao aluno, mas para a compreensão da fase de aprendizagem que cada aluno se encontra, direcionando, deste modo, o planejamento do professor; b) observação do aluno, individual e coletiva, análise de todo o processo, debates, participação, engajamento, trabalho em equipe, comunicação, realização das atividades individuais e em grupo, criatividade, produções e oralidade, entre outros, resultando em relatórios individuais e/ ou coletivos; c) rubrica, para possibilitar que o professor tenha clareza do que se espera que o aluno aprenda, quais critérios serão utilizados e que oportunize a participação e responsabilidade dos alunos neste processo; portfólio, atividades escolhidas pelos professores e alunos durante todo o percurso de ensino e aprendizagem, que comporão este documento para o acompanhamento individual de aprendizagem do aluno validado como base para o planejamento do professor; d) auto avaliação professor e aluno, para que ambos percebam suas necessidades e possam ter tomada de decisão à mudanças e ajustes necessários; e) por último o Conselho de Classe e Ano (CCA) posto como uma ação formativa, comprometida com a aprendizagem dos alunos, revelando-se, portanto, um espaço coletivo e de trocas para propor novas ações.

7 Planilha investigatória: elaborada pela Equipe Técnica da rede Municipal de educação de Jacareí a partir das habilidades propostas no currículo, a fim de levantar os indicadores de cada unidade escolar, propondo o estudo destes resultados/gráficos em Horas- Atividades pelas equipes e pela Equipe de Formação com o propósito de elaborar Plano de Ação a partir das habilidades não consolidadas pela maioria dos alunos por ano.

Assim, entende-se neste currículo que aluno e professor fazem parte do processo de avaliação, ou seja, sobrepõe uma proposta de avaliação, que quando o aluno apresenta um mau desempenho nas atividades ou resultado final, é único. Compreendemos, desta forma, a importância do professor, e demais educadores no processo de ensino e aprendizagem, a Rede Municipal de educação de Jacareí como parte do processo de avaliação proporciona nos Momentos de Formação e estudos em Horas- Atividades habilidades frágeis evidenciados no processo avaliativo, visando a melhoria da prática pedagógica do professor, aproximando teoria e prática, dentro de uma proposta de discussão, reflexão, auto avaliação, replanejamento das aulas para um ensino de qualidade e revisando os planos de ações visando sempre a qualidade na aprendizagem e a permanência do aluno.

3 A educação infantil no contexto da educação básica

3.1 Organização curricular na Educação Infantil à luz da BNCC

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade tornou-se dever do Estado.

Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passou a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E, a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passou a atender a faixa etária de zero a cinco anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil só tornou-se obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos com a Emenda Constitucional nº 59/2009²⁶, que determinou a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade foi incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo foi dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e

apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a viver desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, para que possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

3.2 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

3.3 Concepção de Criança

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

É preciso, ainda, acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

3.4 Os Campos de Experiências

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem

conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os

diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

3.5 Transição entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental

Assim como bem colocado pelo Currículo Paulista, a primeira transição da Educação Infantil acontece no momento em que a criança deixa sua família e ingressa na Unidade Escolar. Para que esta transição ocorra de modo tranquilo, é imprescindível que os profissionais da escola possibilitem o acolhimento dessa família. Neste sentido, faz-se necessário que a família e a escola se conheçam, através das reuniões pais/responsáveis e/ou entrevistas individuais. Saber gostos e comportamentos de cada criança pode amenizar inseguranças, angústias, ansiedades de ambas as partes, garantindo o bem-estar da criança.

Após esse processo de acolhimento, a criança, gradativamente, é inserida na creche ou na pré-escola, às vezes acompanhada por um adulto de sua família, vivenciando horários que se adequem às suas necessidades, de forma a respeitar seus ritmos e tempos, até que esteja familiarizada com o novo ambiente.

Nas situações em que o espaço físico da creche é separado fisicamente da pré-escola, e o espaço físico da pré-escola é separado fisicamente do ensino fundamental, deve se propor ações como o PROJETO INTEGRAÇÃO, com ações que aproximem as crianças e famílias do novo ambiente.

Neste momento de ensino remoto, pode-se viabilizar esta proximidade fazendo uso dos recursos tecnológicos, como a ferramenta do google maps, hangouts, videoconferências, que contam do espaço e das pessoas, crianças e adultos que o ocupam.

O projeto integração busca fazer essa ligação, por meio de trocas de desenhos, fotos, vídeos, fusão de atividades e festividades, oportunizando conversas, visitas a nova unidade escolar e troca de materiais e formações entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Essas ações são muito significativas para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

De acordo com o currículo Paulista, a transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.

É muito importante estabelecer momentos de acolhimento e adaptação para as crianças e famílias, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Ainda de acordo com o currículo Paulista:

Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas pro, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

Essas estratégias podem favorecer a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, assegurando a continuidade dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento da criança. O último ano da Educa-

ção Infantil deve ser marcado pela parceria entre esta e escolas de Ensino Fundamental a fim de que, juntas, pensem ações que favoreçam este processo de transição. Salvaguardando o que têm em comum, a criança pequena terá a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento por ocasião de ingresso no Ensino Fundamental. Nesse sentido, preservar e considerar os direitos de conviver, brincar, interagir, explorar, participar e conhecer-se são ações que podem contribuir, e muito, com a inserção da criança na etapa seguinte da Educação Básica.


4 Campos de experiências


4.1 O eu, o outro e o nós




4.1.1 Bebês



Campo de Experiência – O eu, o outro e o nós

Berçário I

Código Alfanumérico	Objetivo de Aprendizagem	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Experiências que favoreçam as aprendizagens das crianças*
(EI01EO01)	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.	 O ícone é um quadrado vermelho com o número '4' branco no canto superior esquerdo, o texto 'EDUCAÇÃO DE QUALIDADE' em branco no topo e um ícone branco de um livro aberto e uma caneta no centro.	<ul style="list-style-type: none">• Brinque de “cadê, achou”.• Faça caretas no espelho / brinque em frente ao espelho com adultos e outros bebês.• Jogue bolinha e receba de volta (ação e efeito).• Empilhe blocos ou caixas (derruba-empilha) com outros bebês e adultos.• Participe de momentos com cantigas/músicas/brincos* diversos.

<p>(EI01EO02)</p>	<p>Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Enfrente desafios ao buscar brinquedos distantes, engatinhando, arrastando-se, andando virando-se, etc., de acordo com as possibilidades de cada bebê. ▸ Dê os primeiros passos em um ambiente convidativo, buscando interagir com seus pares, adultos e brinquedos de forma segura e divertida. ● Adquirir autonomia durante momentos de rotina (segure sua própria mamadeira ou copinho), desloque-se até outro espaço próximo para se alimentar ou brincar, etc. ● Explore o ambiente de sua sala de referência, bem como os demais ambientes da creche de forma segura, mas que ofereça possibilidades de desafiar seus limites. Exemplo: brinque de subir e passar por almofadas, pegar vários materiais com as mãos, etc. ● Brinque com materiais potentes que possibilitem a percepção corporal e auxiliem no desenvolvimento, como: tapetes e materiais pendurados com diferentes texturas, cores ou objetos que, ao serem puxados com as mãos emitam sons ou ofereçam possibilidades de puxar, balançar, ver e ouvir. ofereçam possibilidades de puxar, balançar, ver e ouvir.
-------------------	--	---	---

(EI01EO03)	Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	 	<ul style="list-style-type: none"> • Interaja nos momentos do Brincar Todos Juntos, no Parque Sonoro, em circuitos coletivos com as outras turmas ao mesmo tempo ou em turmas menores como: duas em duas salas durante o período do solário, espaço externo ou outro ambiente coletivo, para que imite outras crianças e adultos/ explore outros brinquedos, etc. ▸ Participe dos momentos de rejeição com pequenos grupos, valorizando o contato com o outro. ▸ Aprecie momentos de história coletiva no pátio. ▸ Explore os diferentes espaços que devem ser bem planejados (com diferentes brinquedos, materiais convidativos como os heurísticos, em cestinhas surpresa ou os materiais não estruturados etc., em espaços que propiciem a movimentação de forma segura), instigando a curiosidade e favorecendo a interação.
(EI01EO04)	Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.		<ul style="list-style-type: none"> • Tenha suas necessidades atendidas pelo adulto educador (ex. quando ele chorar perguntar: você está cansado? Está com fome? Quer água? etc.). ▸ Seja atendido quando apontar alguma coisa ou alguém e ser estimulado a se expressar de formas variadas para que, enquanto bebê, se sinta parte integrante do grupo e perceba que sua forma de expressão tem valor, sendo ela através do choro, de gestos, balbucios, etc. • Seja acolhido quando o bebê se assustar com pessoas diferentes, para que se sinta confiante e tranquilo. • Expresse-se através do afeto quando se alegra e se joga no colo de alguém, demonstrando afinidade e carinho por aquele adulto. • Tenha suas necessidades atendidas ao ser acolhido quando expressar desejos e emoções através do choro/ riso. • Brinque e explore o mural de fotos (colocado em sua altura ou suporte de fácil acesso fichas, pastas etc.).

(EI01EO05)	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.		<ul style="list-style-type: none"> • Sinta-se acolhido nos momentos de rotina como: troca de fraldas, banho e alimentação, por meio de conversas, brincadeiras e afeto e não apenas ter suas necessidades atendidas de forma mecânica. • Durma, cochile ou descanse em ambiente adequado, confortável, supervisionado e seguro sempre que sua necessidade fisiológica ordenar. • Tenha suas roupas trocadas mediante a temperatura (calor ou frio), quando estiverem sujas ou molhadas, assim como as fraldas, quantas vezes forem necessárias, e sentir-se participativo deste momento de forma ativa, estabelecendo "conversa" com o adulto, percebendo e entendendo todo o cuidado. Receba elogios quando estiver com a roupa trocada e limpa, valorizando o momento, se possível em frente ao espelho.
(EI01EO06)	Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.		<ul style="list-style-type: none"> • Brinque e participe de momentos lúdicos diversos como os momentos de Brincar Todos Juntos, Parque Sonoro, momentos de música e história em grupos grandes ou pequenos, interagindo com crianças e adultos, perceba a existência de diferentes pessoas e amplie o desenvolvimento no convívio social. • Participe dos momentos de alimentação com seus pares de forma a observar, explorar e interagir, ampliando o conhecimento de si e do outro. • Participe de momentos de interação com adultos de sua sala de referência em brincadeiras, propostas musicais ou mesmo sendo acolhido de forma afetiva sempre que demonstrar necessidade. • Reconheça-se ao ser chamado pelo nome em diferentes momentos do dia, seja para brincar ou participar de alguma rotina de cuidado.

*Os brincos são as brincadeiras rítmico-musicais que os adultos utilizam para animar os bebês e crianças. São curtas, de fácil memorização e possibilitam movimentos e interações com o adulto. Exemplos: Serra, serra, serrador | Upa, Upa, cavalinho | Janela, janelinha, Bate palminha e etc.

*Todas as propostas devem ser acompanhadas por um adulto.


4.1.2 Crianças Bem Pequenas

Campo de Experiência – O eu, o outro e o nós

Berçário II - Berçário III – Maternal

Código Alfanumérico	Objetivo de Aprendizagem	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Experiências que favoreçam as aprendizagens das crianças*
(EI02EO01)	Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.		<ul style="list-style-type: none">• Participe em rodas de conversa e no seu convívio estabelecer a valorização da solidariedade e do altruísmo.• Demonstre atitude de cooperação durante as brincadeiras/ uso dos materiais/ espaços, alimentação.• Vivencie situações de ampliação ao convívio social e o respeito ao próximo.• Interaja com seus pares em diferentes momentos da rotina.• Demonstre interesse nos momentos de cuidados, tais como: trocas de fraldas, troca de roupas, alimentação, escovação dos dentes, penteado do cabelo, hidratação e utilização do banheiro etc.
(EI02EO02)	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.		<ul style="list-style-type: none">• Participe das brincadeiras, teatros em situações de boa convivência na construção coletiva.• Vivencie situações de ampliação no convívio social em diferentes faixas etárias e nos diversos momentos da rotina.• Vivencie momentos de expressão corporal, reconhecimento de si e com o outro (brincadeiras, espelho).• Estabeleça gradualmente autonomia na realização dos cuidados diários, tais como: Guardar sapatos, brinquedos, mochilas, entre outros.

(EIO2EO03)	Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.		<ul style="list-style-type: none"> • Participe das situações de exploração e potencialização percebendo suas diferentes características e ações. • Interaja com outras crianças nos espaços e nos momentos dos Projetos de investigação e institucionais (Vamos Brincar todos Juntos, Parque Sonoro e outros), compartilhando os diversos materiais. • Participe de momentos com outras crianças de faixa etárias diferentes durante as refeições, brincadeiras e histórias coletivas, com intervenção do adulto. • Realize e vivencie brincadeiras de empilhar blocos ou caixas (derruba-empilha) com outros crianças e adultos. • Colabore e participe da construção dos combinados de regras em jogos e brincadeiras, tendo como foco a cooperação e a solidariedade. • Vivencie e explore materiais, objetos e brinquedos com diferentes texturas e sensações (cestinhas surpresas / caixa surpresa e sachês aromáticos).
(EIO2EO04)	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.		<ul style="list-style-type: none"> • Reconheça-se nos momentos da rotina/planejamento. • Expresse-se através das múltiplas linguagens (gestos, toques, movimento, brincadeiras etc.) com os colegas e os adultos. • Crie brincadeiras, histórias e objetos para expressar forma, pensamento e linguagem. • Comunique-se através de gestos e diálogos com seus pares ou com adultos, para expressar seus desejos, emoções e necessidades - solicitando um brinquedo, colo, carinho, um objeto, trocar a roupa, repetir um alimento, estar satisfeito, um copo de água, ir ao banheiro.

(EIO2EO05)	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.		<ul style="list-style-type: none"> • Demonstre interesse em explorar e brincar nos diferentes ambientes da escola. • Participe de momentos de reconhecimentos das diferentes características suas e dos colegas. • Participe de brincadeiras e situações que valorizem a diversidade (cantinhos temáticos, bonecos e bonecas, imagens reais, fotos, livros paradidáticos, enciclopédias e revistas), valorizando suas características físicas e a do outro. • Conheça a comunidade e família em que vivem, suas características, saberes, culturas, histórias e desafios.
(EIO2EO06)	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos aos quais participa.		<ul style="list-style-type: none"> • Conviva e aprenda com o outro respeitando as diferentes falas, sentimentos, expressões e escolhas e espaços. • Participe de brincadeiras em que possa dividir e compartilhar objetos diversos com seus pares.
(EIO2EO07)	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.		<p>Participe de rodas de conversas.</p> <p>Amplie seu diálogo para resolver situações de conflito em combinados, tentando resolver sozinha ou com ajuda do adulto.</p>

(EIO2EO08)	Identificar o próprio nome de acordo com a sua função social.		<ul style="list-style-type: none"> ● Responda ao ser chamado pelo próprio nome em todos os momentos, identificando a função social do nome. ● Participe de propostas envolvendo seu nome no convívio social, nos objetos, outros materiais e nas brincadeiras (roda, cantigas, jogos interativos).
------------	---	--	--


*Todas as propostas devem ser acompanhadas por um adulto.

4.1.3 Crianças Pequenas


Campo de Experiência – O eu, o outro e o nós


PRÉ I – PRÉ II




Código Alfanumérico	Objetivo de Aprendizagem	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Experiências que favoreçam as aprendizagens das crianças*
(EIO3EO01)	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.		<p>Demonstre atitudes de solidariedade e cooperação nas interações do dia a dia, dentro e fora do ambiente escolar, tais como: brincadeiras, ajudante do dia, arrecadação de brinquedos para doação, visitas à asilos, doação de rações para abrigos de cães, ajuda na organização dos espaços comuns etc.</p> <p>Participe de momentos de escuta e fala com todos da turma ou em pequenos grupos, ampliando suas capacidades de expressão e argumentação.</p> <p>Participe de situações em que há necessidade de decisões democráticas ou resoluções de situações problemas inseridos no cotidiano (escolha de temas dos projetos, livros e brinquedos; organização dos ambientes; festividades etc.).</p> <p>Escreva de acordo com a sua hipótese de escrita cartas, bilhetes, etc., que expresse seus sentimentos (gratidão).</p> <p>Expresse através da oralidade, as ideias, opiniões, preferências, desejos e necessidades, articulando seus argumentos e respeitando as opiniões divergentes a sua.</p>

(EIO3EO02)	<p>Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>		<p>Participe de propostas desafiadoras que ampliem sua confiança em suas capacidades tais como: entrevistas, coleta de dados, elaboração de roteiros, experiências científicas, apresentações etc.</p> <p>Realize com autonomia as propostas de autocuidado e nas refeições (escovação dos dentes, penteado do cabelo, lavagem das mãos, alimentação, água e utilização do banheiro).</p> <p>Reconheça sua individualidade no seu grupo, por meio de suas preferências, interações, brincadeiras, reconhecimento de pertences, etc.</p> <p>Participe das escolhas dos materiais e organizações dos espaços fora e dentro da sala de referência, tais como: guardar as mochilas, agendas, brinquedos, organizar o ambiente, materiais, restaurar livros etc.</p> <p>Desenvolva atitudes de autocuidado evitando comportamentos arriscados para sua segurança e dos demais.</p> <p>Desenvolva a autoconfiança por meio da tomada de decisões e escolhas nas interações e brincadeiras e na elaboração das regras e combinados dos jogos (roda, cantigas, jogos interativos, entre outros).</p>
------------	--	---	--

(EIO3EO03)	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.	 	<ul style="list-style-type: none"> • Participe da promoção de ações para as crianças serem proativas, protagonistas, tais como elaboração da rotina com a participação das crianças (escolhas de brincadeiras, livros, temas de projetos, espaços pedagógicos, ajudante do dia, etc.). • Participe de ações referentes ao cuidado e a preservação do meio ambiente, tais como: horta, cuidados com os animais, desperdício na alimentação (compostagem), etc. • Colabore e participe da construção dos combinados e regras em jogos e brincadeiras, tendo como foco a cooperação e a solidariedade. • Participe da organização dos espaços de convivência, no antes, durante e depois (diversificado, brincadeiras e vivências). • Brinque, interaja, crie e escolha, de acordo com sua preferência, espaços diversificados, em que experimente materiais e acessórios diferentes e que assuma diversos papéis sociais que permitam significar e ressignificar o mundo social. • Participe de interações e brincadeiras com diferentes faixas etárias em diferentes espaços. • Reconheça o nome dos colegas nas brincadeiras e interações. • Compartilhe brinquedos/ espaços com crianças do mesmo grupo ou de diferentes faixas etárias. • Valorize os momentos de refeições como espaço de relação interpessoal, bem como contar com ajuda e participação das crianças. • Participe de projetos (institucionais, escolares Investigação e momento diversificado) em que ocorra a parceria entre as turmas. • Fortaleça a autoestima, vínculos afetivos e solidariedade por meio de interações e brincadeiras. • Colabore na revisão de regras em jogos e brincadeiras, tendo como foco a cooperação e o respeito com o grupo.
------------	--	---	---

<p>(EI03EO04)</p>	<p>Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Exprese e verbalize sentimentos, emoções (frustração, raiva, alegria, medo, tristeza, etc.) e opiniões em momentos de conversas, histórias, brincadeiras e interações. • Seja incentivado a experimentar diferentes tipos de alimentos nos momentos das refeições, construindo o hábito alimentar saudável. • Participe de momentos de escolhas em situações cotidianas (empréstimos de livros, eventos, escolha de temas para projetos/propostas de vivências). • Participe de momentos onde há apreciação de sua própria produção, da sala de referência e de outras turmas. • Exprese por meio de múltiplas linguagens, compartilhando com o grupo suas experiências pessoais, narrando suas histórias familiares, ensinando brincadeiras, entre outros. • Participe ativamente nas tomadas de decisões, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como as relativas às situações propostas pelo professor e às decisões da escola.
-------------------	--	---	--

(EI03EO05)	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.		<ul style="list-style-type: none"> ● Perceba e reconheça as diferentes características de si e do outro nas diferentes situações cotidianas, histórias, ambiente educativo, recursos audiovisuais e etc. ● Conviva com a comunidade escolar respeitando as diferenças culturais (alimentação, vestimenta, costumes e dialetos); diferenças físicas (cor de pele, cabelo, altura, peso, uso de prótese, cadeirante, visual e auditivo); características de pele (albino, vitiligo, alergias, etc.), cuidados específicos com a saúde (intolerâncias diversas, corantes, estabilizantes, conservantes, aromatizantes, lactose, glúten, açúcar, látex, etc.). ● Vivencie experiências onde ocorra o respeito às características e particularidades das crianças, tais como: ambiente educativo, projetos culturais, espaços da escola, palestras com agentes de saúde, dentista, nutricionista, etc.
------------	--	---	--

(EI03EO06)	<p>Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.</p>	 	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça e compartilhe a sua própria história, da sua comunidade e da sua cidade e seu território por meio de pesquisas, fotos, vídeos, áudios, entrevistas, etc., valorizando as marcas culturais que a compõem. • Desenvolva atitudes de respeito a diferentes culturas e modos de vida (Projeto Infância Sem Racismo / Pluralidade Cultural). • Valorize e sinta-se pertencente à cultura local (conhecer seu bairro/ cidade), tais como: o Mapa Fogos, Rastros e Folias, Bolinho Caipira, Lendas (Lenda da Cobra Grande, Procissão dos Mortos etc.), Mercado Municipal, etc. • Conheça as contribuições históricas e culturais dos diferentes povos do mundo na formação da identidade do povo brasileiro. • Investigue e compartilhe suas tradições familiares e meio social, fortalecendo a construção de sua identidade cultural. • Brinque e investigue a cultura, os costumes e as brincadeiras de diferentes épocas e povos.
(EI03EO07)	<p>Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Encontre meios para resolução de situações cotidianas em que há divergências de opiniões com e sem a ajuda de um adulto. • Participe da construção dos combinados, regras de convivência dos diferentes espaços internos e externos; • Vivencie momentos de acolhida em espaços que garantam a expressão de seus sentimentos e conflitos (ambiente da paz, relaxamento, etc.).

(EI03EO08)	Utilizar o próprio nome de acordo com a sua função social.		<ul style="list-style-type: none"> • Identifique o próprio nome nos objetos pessoais, lista de nomes, fichas dos nomes, jogos e brincadeiras, com gradativa autonomia. • Reconheça seu nome ao ser chamado por adultos e outras crianças, sem apelidos, diminutivos ou características físicas.
------------	--	--	---


*Todas as propostas devem ser acompanhadas por um adulto.

4.2 Corpo, gestos e movimentos

4.2.1 Bebês

Campo de Experiência – Corpo, gestos e movimentos

Berçário I



Código Alfanumérico	Objetivo de Aprendizagem	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Experiências que favoreçam as aprendizagens das crianças*
(EI01CG01)	Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas.		<ul style="list-style-type: none"> • Brinque em frente ao espelho fazendo caretas. •Aprecie a brincadeira com fantoches feita pelo adulto, manifestando suas emoções. •Brinque de piscar, dar tchau, jogar beijos, etc. •Aponte aquilo que deseja (chupeta, paninho, água, etc.). •Corra ao encontro do adulto ou outros bebês para abraçar. •Participe de brincadeiras com vozes diferentes.

(EI01CG02)

Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.



- Explore e brinque de diversas formas com tecidos.
- Brinque com móveis que ofereçam possibilidade de interação e movimento com segurança, ex.: (vai e vem preso ao teto).
- Cole bolinhas papel ou bolinhas de piscina no plástico adesivo contactoudurexlargo.
- Brinque com chocalhos com diferentes materiais e pesos.
- Explore caixas com diversas fitas penduradas e cores diferentes.
- Encaixe bolinhas no cano de PVC ou rolinhos de papel.
- Brinque com Bamboles como túnel e passe por dentro, ou arremesse bolinhas.
- Explore brincadeiras com bolas penduradas com elástico, cestinhas penduradas, painel sonoro, etc.
- Brinque no painel sensorial de fechaduras, interruptores, zíperes, velcro, roscas para explorar os diferentes desafios.

<p>(EI01CG03)</p>	<p>Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Brinque em espaços com espelho, onde possa se ver e também observar o outro, criando imagem de sua identidade. ● Vivencie momentos de interação com outras faixas etárias nos momentos do Projeto Vamos Brincar Todos Juntos, brincando e imitando as ações. ● Participe de momentos divertidos de interação com Histórias e canções, brincando de imitar gestos durante essas vivências. ● Explore imagens reais de animais, imitando os sons e movimentos. ● Explore imagens de pessoas com expressões diferentes, percebendo as diferenças.
<p>(EI01CG04)</p>	<p>Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Experimente as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiadores. ● Participe das rotinas de troca, banho e alimentação se sentindo envolvido pelo adulto que verbaliza para o bebê as ações de rotina que estão sendo realizadas de forma humanizada e respeitosa.

(EI01CG05)	Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.		<ul style="list-style-type: none"> ● Manipule objetos de diversos tamanhos, texturas e formas; ● Brinque com diferentes materiais como canos, caixas, bolas, potes, etc. ● Brinque com propostas que envolvam tirar e colocar objetos. ● Explore brinquedos de encaixar formas e objetos. ● Explore propostas fora e dentro da sala que oportunizem diferentes vivências, experimentando situações desafiadoras ao explorar superfícies diversas (cimento, grama, terra, areia, etc.), auxiliando no equilíbrio, na exploração de sensações que contribuam para os demais movimentos.
------------	--	---	--

*Todas as propostas devem ser acompanhadas por um adulto.

4.2.2 Crianças Bem Pequenas


Campo de Experiência – Corpo, gestos e movimentos

Berçário II - Berçário III - Maternal

Código Alfanumérico	Objetivo de Aprendizagem	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Experiências que favoreçam as aprendizagens das crianças*
(EI02CG01)	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura, no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.		<ul style="list-style-type: none">• Vivencie situações em que a criança possa resgatar e ampliar brincadeiras antigas: amarelinha, cobrinha, esconde-esconde, telefone sem fio, arranca rabo, vivo ou morto, cama de gato e cirandas.• Perceba os movimentos corporais utilizados durante os momentos de cuidados (hora de vestir, escovar os dentes, lavar as mãos, pentear os cabelos e beber água).• Brinque de faz de conta e jogos de papéis para enriquecer seu imaginário em cantinhos temáticos: casinha, leitura, mecânico, médico, cantinho da beleza, pet shop, note como a criança lida com os cuidados, suas falas, como cuidar de si e dos objetos e ajudando na organização.• Amplie sua autonomia na realização dos cuidados diários, nos jogos e brincadeiras.• Vivencie brincadeiras gestuais e explore os movimentos, expressões, canções e conexões com seus pares (crianças e adultos).• Participe e aprecie a diversidade cultural brasileira, em brincadeiras populares e danças regionais.• Participe de situações que envolvam a imitação e a criação de gestos e os movimentos, em diferentes brincadeiras, jogos e cantigas.• Realize movimentos livremente na presença de música, ritmo, som e silêncio.

(EI02CG02)	<p>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Participe das brincadeiras e situações que as crianças possam se movimentar com o próprio corpo- deslocamento para frente, atrás, ao lado, no alto, embaixo, dentro, fora etc. • Participe das brincadeiras que envolvam empilhar, encaixar, empurrar, puxar, arremessar, transferir, ampliando as competências motoras. • Desloque-se em espaços organizados com situações de trajeto desafiadoras, com materiais não estruturados (pneus, rolos, caixas, tecidos, tampinhas, etc.) e estruturados (bambolês, bolas, cordas, cones, estrutura de espuma, colchonetes, etc.), com auxílio do adulto. • Acesse espaços e explore materiais que propiciem desafios corporais e a sua livre escolha em brincadeiras e propostas que respeitem seus ritmos e interesses. • Participe de brincadeiras combinando diferentes movimentos corporais: Coelhoinho sai da toca, morto vivo, cobrinha, bola ao cesto, bola por cima e por baixo, circuito de obstáculos ou sem obstáculos.
------------	--	---	--

(EI02CG03)	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	 	<ul style="list-style-type: none"> • Brinque de diferentes circuitos que ampliem os desafios gradativamente. • Participe de brincadeiras combinando diferentes movimentos (com ou sem desafios) corporais (andar, saltar, correr e pular), com a intervenção do adulto. • Vivencie brincadeiras com deslocamentos para explorar movimentos (ir para o refeitório com passos de formiguinhas, passos gigantes, pulando etc.), ampliando os desafios conforme a criança vai se desenvolvendo. • Realize movimentos livremente por meio de músicas, danças regionais e cirandas (ritmo e som). • Realize movimentos com desafios por meio de brincadeiras diversas. • Realize imitação dos movimentos do adulto por meio de brincadeiras, movimentos, danças, etc. • Desloque-se no espaço, testando as possibilidades do corpo (passos de formiga ou gigante, de lado, combinados, saltando, dançando, etc.). • Desloque-se nas brincadeiras combinando diferentes movimentos corporais (andar, saltar, correr e pular) com a intervenção do adulto. • Participe de momentos de circuitos com ou sem obstáculos.
------------	--	--	---

(EI02CG04)	<p>Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolva o autocuidado e progressiva autonomia como: lavar as mãos, limpar o nariz, avisar que precisa trocar a fralda, auxiliar a troca de roupa, organização de brinquedo, em projetos Institucionais (Do meu nariz cuidado EU, por exemplo),etc., com intervenção de um adulto. • Demonstre cuidado de si mesmo e do próprio corpo, de forma a valorizar as diferenças e conquistas do processo de autocuidado (buscar a própria mochila e sapato, colocar água no copo, auxiliar a troca de roupa, limpar o nariz, avisar que precisa trocar-se, etc.), com a observação do adulto. • Participe da organização dos espaços, tempos e materiais permitindo às crianças serem respeitadas em seus processos individuais. • Participe de vivências diárias de cuidado tais, como higienização das mãos, escovação dos dentes, e necessidades fisiológicas (controle) fazendo uso do banheiro e alimentação, com a observação do adulto.
------------	--	---	---




(EI02CG05)	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.	 	<ul style="list-style-type: none"> • Participe de situações manuais em propostas com diversos suportes, tais como: caixas, sulfite, papel pardo, parede de azulejos, chão, cartolina e papel camurça e recursos (tinta de borra de café, tintas comestíveis, gizão, carvão, canetinhas, giz de lousa molhado, lápis de cor e carimbos com legumes) em diversas formas que desenvolvam as habilidades manuais (desenhar, pintar, rasgar e folhear). • Participe das brincadeiras de movimentos de prensão e encaixe (prendedor de roupa, pegador de macarrão, salada e gelo). • Explore materiais estruturados, não estruturados, heurísticos, objetos, jogos e brinquedos com intencionalidade educativa. • Observe os movimentos do próprio corpo utilizando o espelho. • Experimente as diversas linguagens e expressividades infantis nas práticas educativas de forma integrada e autônoma.
------------	---	---	--

*Todas as propostas devem ser acompanhadas por um adulto.



4.2.3 Crianças Pequenas


Campo de Experiência – Corpo, gestos e movimentos

PRÉ I – PRÉ II

Código Alfanumérico	Objetivo de Aprendizagem	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Experiências que favoreçam as aprendizagens das crianças*
(EI03CG01)	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	  	<ul style="list-style-type: none"> • Participe de experiências em espaços verdes (jardins, horta, jardim suspenso, área externa, campo, etc.) para que se fortaleça a conexão corporal com a natureza. • Vivencie, dentro de diferentes espaços acolhedores, momentos de escuta e expressão de seus sentimentos e emoções. • Participe de momentos em que possa mostrar suas brincadeiras, danças e músicas preferidas. • Participe de momentos nos quais o professor seja um modelo para brincadeiras, danças, músicas, etc. • Envolver-se nas interações, ressignificando as vivências de brincadeiras e danças. • Vivencie, em espaços diferenciados e organizados, diversas expressões de um corpo que traz a brincadeira como um ato natural (espaços para jogos simbólicos, teatro, dança, percursos/ circuitos, deslocamento brincante, etc.). • Explore movimentos corporais (de rolar, pular com os dois pés e de um pé só, andar nas pontas dos pés, saltar, engatinhar, por cima, por baixo, lado esquerdo, lado direito, subir, descer, rastejar, dentro/fora e correr em brincadeiras tradicionais como a amarelinha, pular corda, brincadeiras de mão e pés, boliche etc.), ampliando seu repertório de brincadeiras e desafios. • Amplie, dentro de um contexto adequado para a faixa etária, suas percepções sobre o respeito com seu corpo, encontrando no adulto de referência, dentro de um espaço seguro para expressar qualquer tipo de violência e abuso.

(EI03CG02)	<p>Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	 	<ul style="list-style-type: none"> • Construa brincadeiras utilizando o controle dos movimentos corporais para empilhar, encaixar, empurrar, puxar e arrastar os brinquedos estruturados (bambolês, bolas, cordas, cones, estrutura de espuma, colchonetes, etc.) e não estruturados (pneus, rolos, caixas, tecidos, tampinhas etc.). • Explore propriedades físicas como a força, velocidade, resistência e flexibilidade, por meio das brincadeiras que envolvam arremessos de diversos objetos com diferentes pesos em distâncias variadas. • Reconte e crie histórias fazendo gestos, expressões e movimentos utilizando diferentes recursos, tais como: fantoches, dedoches, máscaras, fantasias, movimento corporal etc. • Desenhe e pinte em suportes fixados em diversas posições e alturas (alambrados, parede, embaixo da mesa, árvore, portão, etc.) tendo diferentes suportes como: plástico, papelão, tecidos, embalagens, elementos da natureza etc.; com diferentes ritmos e sons no estímulo para sua criação e exploração. • Sinta-se autoconfiante e seguro na realização de vivências do cotidiano, tais como: autocuidado, brincadeiras e vivências através da arte, tendo o outro como referência.
------------	--	---	--

(EI03CG03)	<p>Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re) inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.</p>	 	<ul style="list-style-type: none"> • Participe da elaboração de propostas que valorizem diversas expressões artísticas, como o teatro, dança, música, artes plásticas etc. tendo a possibilidade de escolha, criação, reprodução e reinvenção. • Vivencie experiências que possibilitem ampliação cultural em temas que fortaleçam a cultura regional e de outros países livre de estereótipos. • Utilize a imitação e a criação de gestos e movimentos para expressar ideias em diferentes brincadeiras. • Utilize e crie movimentos corporais no ritmo da música, seguindo o comando do som e/ou do silêncio como forma de expressão. • Participe de momentos em que possa conhecer e reinventar brincadeiras de outras regiões, culturas e nacionalidades dentro dos ambientes educativos. • Vivencie e crie diferentes movimentos corporais e ritmos em brincadeiras cantadas e jogos de improvisação. • Aprecie e demonstre preferências pela diversidade cultural brasileira e de outros povos, em brincadeiras populares e danças regionais e tradicionais.
------------	--	---	---

(EI03CG04)	Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.		<ul style="list-style-type: none"> • Conquistar autonomia de maneira gradativa, com o uso do vaso sanitário, pia, bebedouro, refeitório (uso dos talheres), higiene das mãos, escovação uso do papel higiênico, papel toalha, sabonete etc. • Demonstrar autonomia para limpar o nariz em frente ao espelho e higienizar a mão em seguida, beber água e trocar a roupa, quando sentir necessidade. • Reconhecer e controlar as suas necessidades fisiológicas solicitando o uso do banheiro, como também o utilizar de forma adequada, acionar a descarga, jogar o papel higiênico no lixo e lavar as mãos após o uso. • Solicitar o suporte do adulto sempre que necessário, tendo o seu direito respeitado, como por exemplo: tempo maior para a realização de autocuidado (higiene e alimentação). • Cuide e organize seus pertences pessoais, tais como: blusa, escova/pasta de dente, garrafa de água, agenda, mochila, etc.
------------	--	---	--

(EI03CG05)	<p>Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	 	<ul style="list-style-type: none"> • Amplie e desenvolva a habilidade motora ao manipular objetos de tamanhos variados, combinado com movimentos de pinça, como exemplo: pincel, tesoura, peças de brinquedos pequenos, massinha, pregadores, etc. • Explore as possibilidades dos materiais estruturados, não estruturados, heurísticos, objetos, jogos e brinquedos com intencionalidade educativa; • Explore a própria força em propostas que envolvam arremessos de objetos com diferentes pesos e tamanhos, em distâncias variadas. • Vivencie experiências de servir-se com autonomia em suas refeições, colaborando e ajudando os outros. • Brinque com diversos jogos de construção, explorando, a seu modo, as propriedades dos diferentes tipos de materiais e experimentando ações, como encaixar, empilhar, equilibrar, entre outras. • Explore, em situações cotidianas, experiências que promovam a ampliação de suas habilidades manuais, como segurar, empilhar, encaixar, lançar, amassar, desmontar, rasgar, picotar, modelar, folhear, pintar, desenhar, entre outros.
------------	---	---	---



*Todas as propostas devem ser acompanhadas por um adulto.



4.3 Traços, sons, cores e formas





4.3.1 Bebês

Campo de Experiência – Traços, sons, cores e formas

Berçário I

Código Alfanumérico	Objetivo de Aprendizagem	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Experiências que favoreçam as aprendizagens das crianças
(EI01TS01)	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.	 	<ul style="list-style-type: none">● Explore os movimentos gestuais por meio do brincar, cantar, dançar e desenhar.● Participe de propostas de cestos dos tesouros com objetos sonoros.● Brinque com móveis sonoros variados.● Escute e imite os sons do ambiente.● Bata o pé no chão, bata palmas, etc.● Encha a boca de are estoure.● Aprecie os sons da natureza.● Ouça histórias com onomatopeias.● Explore o parque sonoro, descobrindo seus diferentes sons.● Brinque com caixa surpresa sonora (com molho de chaves, chocalhos, etc).

(EI01TS02A)	Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes.		<ul style="list-style-type: none"> • Explore tintas naturais como: tinta de borra de café, açafão, colorau, canela, tinta de terra (geotinta), beterraba, etc, investigando as potencialidades dos alimentos e elementos da Natureza.
(EI01TS02B)	Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando tintas.		<ul style="list-style-type: none"> • Explore tintas e melecas comestíveis como: tinta de gelatina, melecas com sagu, trigo, farinha de milho, fubá, etc. • Manipule argila, massa de modelar, água e areia. • Explore pintura sensorial sem sujeira (tinta dentro do saco plástico para brincar sem tocar na tinta, explorando apenas a textura). • Risque com giz de cera (gizão para bebê ou peças maiores feitas na creche derretendo os gizes e colocando em forma maior) ou carvão. • Faça exploração e pintura nos diferentes suportes como: sulfite, papel craft, papelão, madeiras, caixas, lixas, azulejo, espelho etc. • Conheça, explore e experiencie as diferentes maneiras de realizar pinturas, de acordo com seus desejos. • Tenha suas produções expostas em diferentes locais da escola para apreciação dos colegas e comunidade escolar. • Explore os diferentes espaços da escola durante as vivências de marcas gráficas, percebendo semelhanças e diferenças entre eles que possam causar prazer ou estranhamento durante as experiências.



(EI01TS03)	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	  	<ul style="list-style-type: none"> • Brinque com chocalhos feitos de garrafa pet, (com diferentes elementos como milho, arroz, feijão, pedrinhas), guizos, sinos, etc. • Explore sons com tampas e panelas ou outros objetos do cotidiano como colheres, formas de alumínio, etc. • Brinque de imitar sons de animais. • Participe de brincadeiras cantadas e/ou com gestos observando e interagindo à sua maneira. • Participe de momentos de leitura de histórias infantis que permitam a escuta de diferentes sons, bem como a leitura pelo responsável, em que o mesmo reproduza sons com a boca, palmas e com o corpo. • Brinque com tambores, móveis sonoros, caixinhas de música ou outros brinquedos sonoros.
(EI01TS04)	Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.		<ul style="list-style-type: none"> • Aprecie músicas de diferentes estilos, como acalantos, parlendas, músicas clássicas, músicas infantis de nossa região e até de outros países, etc.(a creche deve providenciar um bom acervo). • Brinque com parlendas e brincadeiras cantadas, com o uso das mãos e sons com a boca. • Assista à apresentação de teatros de fantoches, sombras, dedoches, etc. • Dance livre ao som de uma canção. • Aprecie imagens de diferentes manifestações artísticas e culturais do acervo da creche (providenciar um bom acervo). • Tenha a oportunidade de explorar diferentes instrumentos sonoros (ex. indígenas) como pau de chuva, calimba, membranofones, etc.



*Todas as propostas devem ser acompanhadas por um adulto.


4.3.2 Crianças Bem Pequenas


Campo de Experiência – Traços, sons, cores e formas

Berçário II - Berçário III – Maternal

Código Alfanumérico	Objetivo de Aprendizagem	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Experiências que favoreçam as aprendizagens das crianças
(EIO2TS01)	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de música.	 	<ul style="list-style-type: none">• Produza e explore sons com objetos sonoros (instrumentos musicais/ bandinha, caixas, latas, madeira e blocos).• Promova situações que a criança produza sons com o próprio corpo, tais como: sons com a boca, bater palmas, pés e estalos com os dedos, gargalhar, etc.• Escute músicas instrumentais incluindo canções infantis tradicionais, folclóricas de diferentes países e também canções do repertório popular, durante as brincadeiras nos cantinhos.• Oportunize musicalização (sons de colheres, panelas, tampas e outros objetos para produzir diferentes sons) ampliando o repertório de ritmos.• Imite sons (animais, ambiente, natureza), por meio de jogos musicais, brincadeiras e histórias (sonoras/ cantadas).• Brinque com os sons de palavras presentes em parlendas, cantigas e poemas.• Participe de brincadeiras (memória/bingo musical) e da construção de instrumentos musicais simples.• Explore caixas, latas, potes entre outros para reprodução de sons que favoreçam a exploração dos parâmetros sonoros pela criança, tais como: duração (sons curtos ou longos), altura (sons graves ou agudos), intensidade (sons fracos ou fortes).

(EIO2TS02A)	Explorar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tinta, etc.), percebendo cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes em suas produções tridimensionais.		<ul style="list-style-type: none"> • Participe e manipule massas com receitas caseiras para exploração de diferentes planos, formas e texturas. • Manipule materiais com diferentes texturas, cores, formas e volumes para exploração de objetos tridimensionais e sua criação com materiais não estruturados, com quantidades suficientes e constâncias. • Explore misturas e texturas descobrindo suas possibilidades com diferentes materiais (água, areia, terra, tinta, carvão, etc.), e suportes (bacia, jornal, etc.) em suas descobertas e constâncias. • Tenha suas produções expostas em diferentes locais da escola para apreciação dos colegas e comunidade escolar.
(EIO2TS03A)	Explorar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons, e possibilidades sonoras.		<ul style="list-style-type: none"> • Participe de brincadeiras (faz de conta/ cantadas) e na criação de histórias sonorizadas. • Explore as possibilidades dos sons (som e silêncio) e de voz (alta/, baixa/forte). • Identifique e acompanhe os sons das músicas: fraco, forte, alto e baixo (chocalho com diferentes grãos).
(EIO2TS03B)	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.		<ul style="list-style-type: none"> • Explore brincadeiras que envolvam sons (jogo da memória dos sons, canções, músicas, melodias, entre outros). • Experimente e identifique parâmetros do som (intensidade, altura e timbre) em diferentes situações musicais (instrumentos e brincadeiras).
(EIO2TS03C)	Identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.		<ul style="list-style-type: none"> • Conheça e identifique as diferentes fontes sonoras do cotidiano (meios de locomoção, barulho das árvores, chuva e animais) para ampliação de mundo.

(EI03TS02A)	Expressar-se livremente por meio de desenho		<ul style="list-style-type: none"> • Manipule e explore constantemente materiais de diferentes texturas, secos e molhados (gelos coloridos, bexigas, papel kraft etc.). • Experimente diversos riscantes (giz, canetinhas, carvão, canetas esferográficas, lápis de cor, tintas, pincéis de diferentes espessuras) em diferentes suportes (tecidos, plástico, chão, papéis variados etc.), em quantidades suficientes, tamanhos adequados e cores variadas. • Desenhe, pinte, crie, explore elementos variados presentes na natureza, tais como: gravetos, pedras, conchas, terra, areia, folhas, flores, sementes etc. • Vivencie experiências artísticas em diferentes espaços como a sala de referência, pátio, parque, exposições, etc, ampliando seu repertório imagético. • Participe de experiências em espaços organizados com quantidades de materiais adequados e com tempo para a realização das propostas e repetições das mesmas. • Construa brinquedos e objetos tridimensionais utilizando diferentes materiais (argila, massa de modelar, palitos, blocos de montar, elementos naturais etc.). • Vivencie momentos de apreciação de diferentes imagens de obras em modelagem e construção, viabilizando a construção do repertório imagético pessoal. • Vivencie experiências de exploração com diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de desenho. • Participe de confecção de tintas naturais, explorando as potencialidades dos alimentos e elementos da natureza como: tinta da beterraba, sobra do café e do pó, urucum, temperos, tons de terra, flores, frutas, etc. • Vivencie experiências de exploração com diversos materiais e instrumentos convencionais e não convencionais em suas produções de modelagem e construção.
(EI03TS02B)	Expressar-se livremente por meio da pintura.		
(EI03TS02C)	Expressar-se livremente por meio de colagem.		
(EI03TS02D)	Expressar-se livremente por meio de dobradura.		
(EI03TS02E)	Expressar-se livremente por meio de escultura.		
(EI03TS02F)	Expressar-se livremente criando produções bidimensionais		
(EI03TS02G)	Expressar-se livremente criando produções tridimensionais.		

(EI03TS03A)	Utilizar as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre) em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.		<ul style="list-style-type: none"> • Reconheça o volume e a intensidade de diferentes sons (agudo, suave, grave, ruído, etc.) por meio de jogos e brincadeiras.
(EI03TS03B)	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre) ao ouvir músicas e sons.		<ul style="list-style-type: none"> • Reconheça e identifique os sons produzidos com diferentes instrumentos musicais, através da observação, manipulação, apreciação. • Acompanhe e crie diferentes ritmos e sons nas brincadeiras cantadas, por exemplo: cantar baixinho, devagarinho, alto etc. • Vivencie experiências em que seja possível brincar e/ou desenhar ao som de diferentes ritmos. • Cante em diferentes ritmos (aumentando/ diminuindo a intensidade). • Participe de propostas onde sejam valorizados os sons ambientes considerando os territórios. • Acompanhe as músicas cantadas ou tocadas nos momentos de transições (trocas de ambientes ou vivências).

(EIO3TS04)	Apreciar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.		<ul style="list-style-type: none"> • Vivencie as experiências que possibilitem a ampliação cultural das histórias e costumes do bairro, da cidade e de outras culturas e países etc. • Participe e aprecie as apresentações de teatro, dança e outras manifestações artísticas, sendo respeitadas suas vontades e desejos. • Utilize a expressão corporal como forma de comunicação e criação. • Conheça e valorize as manifestações culturais de Jacareí, por exemplo: Lenda da Cobra Grande, sábado cultural, Mercado Municipal (músicas), história da cidade, feira livre, Educamais Jacareí, Parque da Cidade, Parque dos Eucaliptos, Pátio dos Trilhos, Sala Mário Lago, Viveiro Municipal, Museu de Antropologia (exposições). • Aprecie fotos da cidade, da escola e do bairro, expressando sua opinião e estabelecendo comparações entre o antes e o depois. • Participe coletivamente de momentos de escolhas sobre os temas das manifestações culturais e festividades presentes na escola. • Aprecie suas produções como também as dos outros, tendo respeitadas suas vontades e desejos. • Assista a peças musicais para ampliar seu repertório musical. • Escute e valorize músicas de diversos gêneros, estilos e épocas, ampliando o repertório musical. • Participe da organização de exposições das produções artísticas autorais, em diferentes locais, para apreciação dos colegas e da comunidade escolar. • Aprecie, produza e participe de vídeos, filmes, musicais, etc, apropriados a sua faixa etária e/ou produzidos na própria unidade, utilizando diversos recursos tecnológicos. • Vivencie experiências de luz e sombra, dramatizando cenas simples utilizando imagens projetadas (teatro de sombra).
------------	---	---	---

*Todas as propostas devem ser acompanhadas por um adulto.



4.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação

4.4.1 Bebês


Campo de Experiência – Escuta, fala, pensamento e imaginação

Berçário I

Código Alfanumérico	Objetivo de Aprendizagem	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Experiências que favoreçam as aprendizagens das crianças*
(EI01EF01)	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas		<ul style="list-style-type: none">• Participe da chamadinha de diversas formas (painel de fotos/ foto no pote, etc.).• Responda quando chamado pelo nome nos momentos de rotina (evitando apelidos, encurtamento do nome do bebê, diminutivos ou usar características / olho no olho).• Participe de músicas/ cantigas que envolvam o nome.• Brinque com caixas de imagens dos bebês e suas famílias.
(EI01EF02)	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.		<ul style="list-style-type: none">• Participe de uma rotina de leitura em sua sala de referência, onde os estilos sejam diversificados e o bebê possa ter contato com diferentes portadores textuais (livros diversos, revistas, poesia, cordel, etc).• Sinta o momento de leitura como um momento de afeto e de alegria, aumentando o gosto e o interesse em participar.• Demonstre interesse ao ouvir diferentes ritmos e estilos de músicas.

(EI01EF03)	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).		<ul style="list-style-type: none"> • Manuseie/ explore livros de tecido, de banho, de páginas duras, explorando as diferentes linguagens, expressões faciais e corporais. • Balbucie, expresse-se através de gestos e expressões fisionômicas.
(EI01EF04)	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor, na interação com os recursos disponíveis.		<ul style="list-style-type: none"> • Explore varal de histórias exposto em sua sala de referência em altura adequada que o bebê possa alcançar e tocar. • Aprecie imagens reais diversas pela sala que facilitem a expressão através de gestos ou balbucios. • Brinque com objetos que produzam sons e o que estimulem a reproduzi-los. O tempo para esse brincar deve ser suficiente e adequado. • Vivencie regularmente momentos de apresentação de livros de qualidade (capa, título, autor, textura e cor). • Explore livremente livros em boa quantidade.

(EI01EF05)	Imitar as variações de entonação de voz e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.		<ul style="list-style-type: none"> • Realize gestos com frequência nas contações de história, nas músicas e brincadeiras diversas. • Sinta-se valorizado e respeitado durante as reproduções dos balbucios pelos adultos e outros bebês, recebendo palmas e demonstrações de alegria. • Sinta-se respeitado em suas tentativas de expressão. • Sinta-se estimulado a utilizar as diferentes entonações de voz e sons diversos, assim como os gestos, durante as contações de história.
(EI01EF06)	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.		<ul style="list-style-type: none"> • Participe de conversas diversas durante todo o período e seja estimulado a interagir com seus gestos, balbucios e expressões. • Sinta-se estimulado a brincar e conversar em momentos individuais, como na troca de fraldas, alimentação, banho, etc. • Brinque no espelho e sinta-se instigado a imitar as expressões.
(EI01EF07)	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).		<ul style="list-style-type: none"> • Explore variedade de materiais nos cantos de leitura ou em outros espaços da sala. • Explore varais, pastas ou cestas com imagens de revistas/folhetos de supermercado etc.

(EI01EF08)	Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).		<ul style="list-style-type: none"> • Participe de Brincos* que incentivem as interações e brincadeiras. • Brinque com figuras de linguagem (onomatopeias) feitas pelo adulto e sinta-se convidado a repetir. • Brinque com parlendas, rimas e quadrinhas em diversos momentos da rotina como forma de divertimento. • Participe de brincadeiras de roda adequadas aos bebês.
(EI01EF09)	Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.		<ul style="list-style-type: none"> • Explore e brinque com carimbos de legumes/elementos da natureza. • Experimente as sensações ao explorar tintas comestíveis/ melecas. • Brinque com caixa de luz e sombras (explore como o dedo por onde passa a sombra). • Risque em diferentes suportes com gizão ou carvão com acompanhamento do adulto e em pequenos grupos.

*Os brincos são as brincadeiras rítmico-musicais que os adultos utilizam para animar os bebês e crianças. São curtas, de fácil memorização e possibilitam movimentos e interações com o adulto. Exemplos: Serra, serra, serrador | Upa, Upa, cavalinho | Janela, janelinha, Bate palminha e etc.

*Todas as propostas devem ser acompanhadas por um adulto.


4.4.3 Crianças Pequenas


Campo de Experiência – Escuta, fala, pensamento e imaginação



PRÉ I – PRÉ II



Código Alfanumérico	Objetivo de Aprendizagem	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Experiências que favoreçam as aprendizagens das crianças*
(EIO3EF01)	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.		<ul style="list-style-type: none">• Participe de momentos de diálogo nos quais seja valorizado o respeito às divergências de ideias, a expressão de desejos, sentimentos e questionamentos.• Expresse seu sentimento por meio das diferentes linguagens, sejam elas verbais ou não (desenhos, tentativa escrita, músicas e recursos audiovisuais (vídeo/áudio, entre outros).• Narre fatos do cotidiano em ordem cronológica, tanto do ambiente familiar quanto do ambiente escolar.• Participe de situações de leitura (calendário, histórias, poemas, cardápio do dia, etc.) realizadas por um adulto/ criança diariamente.• Vivencie experiências de escrita espontâneas em espaços educativos (cantinhos) pensados para isso, tais como: escritório, médico, farmácia, pizzaria etc.).• Participe de brincadeiras de faz de conta em que possa criar, inventar, mudar histórias e personagens utilizando fantasias, tecidos e objetos do cotidiano, maquiagem para teatro, etc.• Participe de experiências as quais possibilitem o desenvolvimento das Competências Sócio emocionais (sentimentos, autoconhecimento, desejos), tais como: em rodas de leitura, brincadeiras, rodas de conversas, temas de projetos de investigação, etc.• Participe de momentos de escolha, votação, diálogo, discussão, nos quais sua fala e escuta sejam validadas de maneira democrática (assembleias, conselhos mirins, reunião da A.P.M.s, reuniões de pais e professores, etc.).• Participe coletivamente da criação dos combinados da turma.• Participe das decisões coletivas para escolhas de brincadeiras, temas de projetos, músicas etc., através da fala e escuta.• Participe de momentos no quais possa avaliar de maneira crítica e reflexiva situações cotidianas, tais como: desenvolvimento dos projetos, organização dos espaços, conduta pessoal (auto avaliação), relações interpessoais, etc.

(EIO3EF02)	<p>Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Participe de brincadeiras cantadas (cantigas de roda, encenações etc.) podendo usar objetos do cotidiano ou partes do corpo, tais como: copos, talheres, palmas, etc. • Participe de brincadeiras cantadas, recitação, músicas e jogos que ampliem o reconhecimento do alfabeto: Parlendas, poesias, chamada, trava-línguas, adivinhas, paródias etc. • Brinque com os sons das palavras criando e reconhecendo rimas e aliterações nos diferentes gêneros textuais (parlendas, trava-línguas, poesias, quadrinhas, poemas e paródias). • Explore e investigue as sonoridades das palavras, criando suas próprias rimas, aliterações e ritmos, divertindo-se com seus inventos. • Identifique e reconheça as palavras (rimas e aliterações), estabelecendo relações de comparações entre as palavras tais como: quantidades de letras, som final e som inicial. • Vivencie e participe de recitação de quadrinhas, poemas e parlendas criando diferentes ritmos e entonações, respeitando as suas vontades e desejos. • Amplie o repertório dos gêneros textuais e, após, participe de propostas nas quais sejam possíveis a criação, modificação, comparação e encenação. • Participe cotidianamente de brincadeiras com rimas, poemas, trava-línguas, adivinhas, nas quais seja possível a ampliação gradativa da sua consciência fonológica.
------------	---	---	--

(EIO3EF03)	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de índices fornecidos pelos textos.		<p>Participe de momentos de escolha das histórias e livros em diferentes espaços e suportes (sala de leitura, espaços educativos, cestas temáticas, piquenique literário, baú de histórias, etc.), tendo o acesso a diferentes portadores textuais, tais como: receitas, jornais, revistas, histórias em quadrinhos, poemas, contos etc.</p> <p>Identifique nos títulos dos livros as letras do seu nome, dos colegas e dos objetos.</p> <p>Vivencie momentos de apresentação do livro (capa, título, autor, ilustrador, cores e texturas).</p> <p>Participe da construção e organização de espaços para a leitura.</p> <p>Participe de situações de organização dos livros por gêneros textuais, por títulos em ordem alfabética, para que sejam de fácil acesso e identificação.</p> <p>Realize a construção de catálogos diversos, dentro de um contexto significativo, como exemplo: Catálogos dos jogos da semana, catálogo das músicas preferidas da turma, catálogo dos tipos de folhas, etc.</p> <p>Leia livros e outros portadores textuais, com ou sem o auxílio do adulto-leitor, vivenciando o uso social dos mesmos (fichas técnicas, textos instrucionais, bilhetes, revistas, textos informativos, quadrinhos etc.).</p> <p>Participe de contextos nos quais, a seu modo, possa fazer uso de estratégias de leitura para reconhecer palavras de seu repertório estável, como nome dos colegas, propostas do cotidiano (dentro e fora do ambiente escolar), títulos de histórias, entre outros.</p>
------------	---	---	---

(EIO3EF04)	<p>Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Participe coletivamente do reconto de histórias conhecidas trocando o enredo, os personagens, os cenários, as questões temporais, como também criar um novo desfecho para a história. ● Participe de forma coletiva ou individual da elaboração das peças teatrais, tais como: construção do enredo, escolha dos personagens, cenários, etc. ● Reconte histórias descrevendo os principais acontecimentos em uma ordem cronológica, como também os personagens e cenários. ● Planeje e participe de forma coletiva ou individual de roteiros de vídeos, sendo protagonista em diversas situações, como por exemplo: Entrevistas, jornais, informativos, etc. ● Participe de contextos nos quais produzam, a seu modo, enredos de história e/ou encenações, expressando-se por meio das múltiplas linguagens, como filmagens, fotos, desenhos, escrita, teatro, música, entre outras.
------------	--	---	--

(EIO3EF05)	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.		<ul style="list-style-type: none"> ● Reconte histórias conhecidas ou de experiências pessoais tendo o professor como escriba. ● Participe coletivamente da construção de histórias, a partir da leitura de obras de arte, as quais as crianças ditam e o professor escreve. ● Participe de situações de escrita com função social (bilhetes, listas, diário da turma, recados, combinados, convites, livros, cardápio do dia, etc.) tendo o professor como escriba. ● Reconte histórias utilizando diversos recursos (fantoques, fantasias, objetos etc.) tendo o professor como escriba.
(EIO3EF06)	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.		<ul style="list-style-type: none"> ● Produza suas próprias escritas (escrita espontânea) de diversos gêneros textuais (listas, cartões, legendas, receitas, cartas etc.). ● Brinque em espaços educativos que possibilitem vivenciar situações com uma função social significativa da escrita, por exemplo: cantinho do médico, escritório etc. ● Participe de situações de escrita com função social (cartões, bilhetes, listas, diário da turma, recados, combinados, convites, livros, cardápio do dia) de acordo com sua hipótese. ● Participe de projetos de investigação nos quais há necessidade de registros, tais como: Entrevistas, coleta de dados, observações, tabelas, panfletos, etc. ● Construa seu diário pessoal no qual seja contada sua história de vida. ● Expresse-se, por meio de diversos suportes, fazendo uso da escrita espontânea e refletindo suas hipóteses em relação à mesma.

(EIO3EF07)	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.		<ul style="list-style-type: none"> • Participe de conversas literárias antes e depois do momento de leitura. • Construa cadernos ou pastas com receitas da turma. • Participe da coleta e organização de diversos portadores textuais para o espaço da leitura. • Tenha acesso a panfletos, rótulos, bulas, jornalzinho com preços de mercados, delivery, etc. • Utilize ferramentas tecnológicas para se comunicar, tais como recados por mensagens instantâneas, emoticons/emojis, figurinhas para mensagens por aplicativos de comunicação (WhatsApp ou Telegram). • Participe de recitação de poemas e parlendas, leitura de jornais e revistas, criando diferentes entonações e ritmos, ampliando o repertório e demonstrando preferências.
(EIO3EF08)	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).		<ul style="list-style-type: none"> • Participe de momentos de escolha de um livro para a leitura de um adulto, tais como: momento de leitura da turma e empréstimos de livros (Projeto Leitura) demonstrando preferências. • Escolha um livro a partir da capa ou resenha demonstrando a sua preferência. • Aproprie-se do comportamento leitor, por meio da apreciação de diferentes livros e portadores textuais demonstrando suas escolhas e preferências. • Emita sua opinião e faça indicações literárias a respeito dos livros lidos em diversas situações de leitura. • Leia livros e outros portadores textuais, com ou sem o auxílio do adulto-leitor, acompanhando a direção da leitura e vivenciando o uso social dos mesmos (receitas, jornal, revista, quadrinhos, etc.).

(EIO3EF09)	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.		<ul style="list-style-type: none"> • Reconheça e escreva seu nome em diversas situações relacionadas à função social da escrita, tais como: identificação dos seus pertences, crachá, agenda, identificação das propostas, etc. • Participe de momentos de escrita de diversos tipos de listas. • Realize a escrita espontânea do nome dos colegas da turma em diversas situações cotidianas, tais como: brincadeiras, nomear pertences, etc. • Realize a escrita espontânea para registros das brincadeiras, tais como: receita médica do cantinho do médico, lista de brincadeiras preferidas, brinquedos da turma etc. • Realize a escrita de textos curtos de memória, desde que seja com objetivos claros. • Realize escrita dentro da função social da mesma, tais como: bilhetes, lista para compras, cartões de felicitações, roteiro de entrevistas, respostas para uma adivinha, final de uma história, etc. • Participe de projetos de registros autorais, como por exemplo: criança escritora. • Escreva de acordo com a sua hipótese (escrita espontânea) legendas de fotografias.
------------	---	---	---

*Todas as propostas devem ser acompanhadas por um adulto.

4.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações


4.5.1 Bebês

Campo de Experiência – Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Berçário I

Código Alfanumérico	Objetivo de Aprendizagem	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Experiências que favoreçam as aprendizagens das crianças*
(EI01ET01)	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.		<ul style="list-style-type: none"> • Participe de brincadeiras com água, explorando sensações com temperaturas diferentes (morna, fria), brinque com água colorida com corantes naturais, etc. • Explore texturas diferentes com elementos da natureza que possam ter também cheiro e pesos diferenciados. • Brinque com garrafinhas sensoriais com pesos diferentes. • Descubra sensações através da exploração de melecas com pó de café ou outros elementos naturais (canela, colorau, etc.).
(EI01ET02)	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico.		<ul style="list-style-type: none"> • Participe da preparação de receita de massinha com ingredientes naturais para que possa explorar os materiais separados e presencie as transformações dos mesmos. • Transponha materiais de um recipiente para outro (pregadores, elementos heurísticos, água, etc.).

(EI01ET03)	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.		<ul style="list-style-type: none"> • Brinque de potes com fitas para puxar, fazendo as descobertas conforme a fita aparecer; • Participe de propostas de tampar e destampar objetos. • Explore diferentes materiais heurísticos como (tecidos, objetos de madeira, pinhas, objetos de alumínio, etc). • Brinque em superfícies diferentes (grama, terra, areia, etc.).
(EI01ET04)	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.		<ul style="list-style-type: none"> • Participe de propostas com bolas que permitam deslocamento. • Deixe marcas através dos deslocamentos (com o corpo, com brinquedos, com velotrol, motoca, totoca, etc.).
(EI01ET05)	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.		<ul style="list-style-type: none"> • Vivencie propostas com cestos dos tesouros (que permitam explorar texturas, cheiros, pesos diferentes). • Brinque com bolas de diferentes tamanhos e pesos.

(EI01ET06)	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.).		<ul style="list-style-type: none"> ● Demonstre interesse em ouvir estilos musicais variados que permitam a exploração de ritmos diferentes. ● Aprecie a escuta e a dança de músicas do nosso folclore. ● Explore brincos* e brincadeiras variadas de roda. ● Participe de histórias com movimento. ● Aprecie músicas com sequência ou contagem (de forma lúdica, sem ênfase na contagem). ● Explore os brinquedos de parque em geral, percebendo os movimentos variados que esses brinquedos oferecem.
------------	--	---	--


*Os brincos são as brincadeiras rítmico-musicais que os adultos utilizam para animar os bebês e crianças. São curtas, de fácil memorização e possibilitam movimentos e interações com o adulto. Exemplos: Serra, serra, serrador | Upa, upa, cavalinho | Janela, janelinha, bate palminha e etc.


*Todas as propostas devem ser acompanhadas por um adulto.





4.5.2 Crianças Pequenas

Campo de Experiência – Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

PRÉ I - PRÉ II

Código Alfanumérico	Objetivo de Aprendizagem	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Experiências que favoreçam as aprendizagens das crianças*
(EIO3ET01)	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.		<ul style="list-style-type: none"> Identifique e localize os números/tamanhos em objetos pessoais (roupas, sapatos etc.) e em outros objetos, estabelecendo comparações em relação a tamanhos, quantidades e volumes. Nomeie e compare as diferenças e semelhanças dos objetos, estabelecendo relações como: mais e menos, maior e menor. Realize registros convencionalmente ou não convencionalmente, conforme os atributos: cor, sabor, temperatura, textura, peso e tamanho. Reconheça a temperatura do ambiente e dos alimentos (quente, frio, morno e gelado), estabelecendo relações com os cuidados pessoais, como por exemplo: tirar ou colocar o agasalho, assoprar a comida antes de comer etc. Participe coletivamente da construção de tabelas e gráficos comparando tamanhos dos colegas, de funcionários e professores da escola, por exemplo. Participe cotidianamente de brincadeiras e vivências que permitam ampliar suas experiências com as propriedades físicas: tamanhos, pesos, volumes e temperaturas, como por exemplo: balança feita com cabides, proposta do afunda ou flutua, receitas, entre outros, comparando e identificando diferentes pesos, volumes e temperaturas. Participe de vivências nas quais possa levantar hipóteses e ampliar suas experiências a partir de boas intervenções feitas pelo professor e fontes de pesquisas (links, pesquisas, acervos de livros) sobre as propriedades: tamanhos, pesos, volumes e temperaturas. Elabore e encontre estratégias para a resolução de problemas em situações cotidianas que envolvam a ideia de tamanhos, pesos, volumes e temperaturas. Participe de vivências que possibilitem a exploração de diferentes instrumentos de medidas, tais como: balança, copos medidores, seringas, agenda, entre outros, realizando registros de números relacionados às quantidades.


(EIO3ET02)	<p>Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Participe de experiências que possibilitem a observação das mudanças e transformações materiais, como as experiências com gelo, argila, brincadeiras com brinquedos congelados observando o descongelamento natural e artificial, etc. ● Observe o céu em diferentes dias e horários e realize registros (escrita espontânea, desenhos, vídeos, fotografias etc.). ● Participe de situações cotidianas que envolvam o cuidado com plantas, observando e realizando registros do processo de desenvolvimento e dos fatores que contribuem para isso, tais como: luz, água, sol e terra. ● Reconheça e perceba as diferenças e necessidades conforme o clima, temperatura e estações do ano no que diz respeito à vestimentas, alimentação, objetos, plantações, etc. ● Participe de vivências, tais como culinária e criança cientista, às quais proporcionem experiências envolvendo fenômenos naturais e artificiais. ● Participe de propostas em que sejam necessários diversos tipos de registros de suas observações para que se possa realizar comparações de transformação, semelhanças e diferenças. ● Participe de momentos de diálogo sobre os processos de transformações, por meio da coleta de dados, registrados em tabelas e gráficos. ● Brinque, crie, observe e compare as suas ações sobre os brinquedos estruturados (bambolês, cordas, bolas, cones etc.) e não estruturados (pneus, rolos, tampinhas, tecidos, caixas etc.).
------------	---	---	---

(EIO3ET03)	<p>Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.</p>	    	<ul style="list-style-type: none"> • Participe de registro diário, por meio de gráficos, desenhos, etc., referente às observações do céu, plano, clima etc. em diferentes horários e dias. • Participe de vivências que possibilitem a pesquisa, investigação, socialização e registros convencionais ou não convencionais sobre os elementos da natureza e fenômenos. • Participe de vivências que possibilitem estabelecer relações entre conhecimento popular e científico. • Participe de experiências investigativas no parque ou em outros ambientes da escola para realizar descobertas sobre: os insetos de jardim, sons da natureza, plantações etc. • Realize pesquisas em diferentes fontes de informações (livros, revistas, etc.) e recursos tecnológicos (celular, computador etc.) com a intervenção do professor. • Participe de experiências com frutas/alimentos consumidos na hora do lanche ou em casa, estabelecendo relações entre suas propriedades naturais, através de registros e fontes de informações confiáveis. • Participe e vivencie experiências fora da sala de referência para observação e cuidados com o meio ambiente, tais como: cuidados de plantas, animais, separação dos resíduos, etc. • Participe de situações que possibilitem perceber que a ação do homem interfere na natureza, tais como: desmatamento, poluição, animais em extinção, etc. • Participe de situações em que estejam garantidos tempos, espaços e materiais adequados para seu processo de investigação, registros e expressão. • Participe de vivências que possibilitem pesquisas e investigações sobre o ciclo da água e das variações climáticas. • Participe de vivências em situações cotidianas que possibilitem fazer o uso consciente dos recursos: água e energia.
------------	--	--	--

(EIO3ET04)	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.		<p>Participe de brincadeiras e interações, as quais permitam a realização de registros por números ou escrita espontânea.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realize a contagem dos colegas, objetos, coleções, estimativas (diferentes volumes e tamanhos) etc. e registre a quantidade convencionalmente ou não convencionalmente. • Identifique e registre o pareamento utilizando materiais diversos como: blocos de construção, objetos diversos, cores diversas, etc. <p>Participe de vivências que envolvam transferência de líquidos em recipientes de tamanhos variados e registre suas observações.</p> <p>Participe cotidianamente de jogos e brincadeiras com a possibilidade de realizar registros, tais como: pontos, quantidades, vencedores, ordem de chegada, etc.</p> <p>Participe de propostas, dentro de um contexto significativo, em que haja coleta de dados organizados em gráficos para que seja possível analisar a quantidade e relacioná-la à notação numérica.</p> <p>Realize o registro, em diversos suportes, de suas observações, dados, dúvidas, através da escrita (espontânea) ou desenho, realizadas dentro dos projetos de investigação.</p> <p>Participe de experimentos que envolvam medida de tempo por meio de diferentes instrumentos (ampulheta, relógio convencional ou de sol, cronômetro, etc.) utilizando o registro convencional e não convencional.</p> <p>Reconheça e explore os diferentes usos sociais e funções dos números no cotidiano (idade, calçado, altura, peso, endereço, telefone, etc.), por meio do registro em tabelas e gráficos simples.</p>
------------	---	---	---

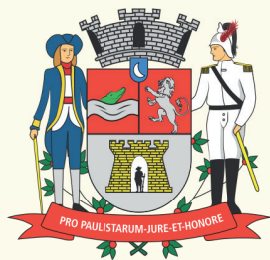
(EI03ET05)	<p>Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Realize a classificação e comparação dos objetos por tamanhos, peso, cores, texturas, sabores e formatos, por meio de brincadeiras, coleções, jogos, etc. • Participe da organização dos objetos e brinquedos de uso coletivo guardando-os em seus respectivos lugares, como por exemplo: pote de canetinhas, pote de lápis de cor, espaços educativos, entre outros. • Explore, identifique e nomeie diferentes formas geométricas por meio de brinquedos e objetos do cotidiano, estabelecendo relações e comparações. • Realize coleta de dados sobre objetos e figuras presentes em diversos contextos, estabelecendo relações de semelhanças e/ou diferenças. • Participe de propostas nas quais sejam necessários diversos tipos de registros de suas observações para que se possa realizar comparações de transformação, semelhanças e diferenças.
------------	--	---	--

(EIO3ET06)	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.		<ul style="list-style-type: none"> • Participe de vivências que possibilitem compartilhar histórias que envolvam a si mesmo, outras crianças, suas famílias e comunidade, por meio de investigação e pesquisas, interagindo com objetos significativos como fotos, vídeos, relatos dos familiares ou da comunidade, brincadeiras antigas, história da culinária local, receitas de família, entre outros. • Reconheça e nomeie seus familiares (pai, mãe, irmão, avós etc.). • Reconheça, relate e compare as características físicas da criança e dos membros da família (tonalidade do cabelo, cor dos olhos, pele, etc.), por meio de álbum de fotografias (Projeto Identidade). • Participe de vivências que possibilitem conhecer a história do bairro, patrono da escola, transformações dos espaços/paisagens do bairro, entre outras. • Relate suas observações referentes ao trajeto de casa até a escola (transporte, paisagens, pontos de referências etc.) por meio da fala ou de desenhos. • Participe de momentos de pesquisa sobre a cultura e costumes de sua família, seu bairro e da cidade de Jacareí, através de entrevistas, apreciação de imagens e diálogos com membros da comunidade local.
------------	---	---	---

(EIO3ET07)	<p>Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Participe de brincadeiras que envolvam as quantidades e os números como: amarelinha, boliche, bingo, coleções, dança da cadeira, estimativas, etc. • Participe de situações do cotidiano como também de brincadeiras que utilizem noções temporais, tais como: antes, depois, ontem, hoje, agora, amanhã, começo, meio e fim. • Participe de situações do cotidiano como também de brincadeiras identificando as relações espaciais, tais como dentro, fora, em cima, embaixo, esquerda e direita, etc. (caça ao tesouro, coelhinho sai da toca, percursos, circuitos etc.). • Brinque e participe de diversas situações cotidianas, que favoreçam a pensar e refletir sobre os números, identificá-los nos ambientes, como também reconhecer a sua função social, como, por exemplo: contagem das agendas, pertences, quantidades de materiais necessários conforme o número de crianças presentes, etc. • Brinque e interaja nos diversos espaços pedagógicos experimentando materiais variados, favorecendo o jogo simbólico e convidando a pensar sobre os números, localização e a passagem do tempo (listas de supermercado, régua, teclado, celular, caixas registradoras, mapas, agenda telefônica, amulheta, relógios etc.). • Participe de vivências em que seja necessária a reflexão sobre as notações numéricas, como exemplo: Construção de álbum de figurinhas da turma, livros dos records (Guinness Book), entre outros. • Participe de vivências que possibilite perceber a passagem do tempo por meio de situações cotidianas (rotina, uso do calendário, etc.), com o registro (escrito na lousa, cartazes, preenchimento do calendário diariamente, etc) ou registros fotográficos (paisagem, desenvolvimento de uma experiência, por exemplo). • Participe de vivências que possibilitem experimentos e exploração do portador textual, função social dos números, unidades de medida, estimativa, proporção e transformação dos materiais, registrando as observações e informações. • Participe de vivências que envolvam situações cotidianas que desafiem a resolver situações problema, estimar quantidades e tempo, como por exemplo: quantos dias faltam para uma comemoração escolar, quantidades de materiais necessários para que sejam distribuídos entre as crianças ou grupos, entre outros. • Participe de brincadeiras cantadas, cantigas de roda, escuta de contação de histórias e jogos que envolvam sequência numérica e lateralidade. • Oriente-se no espaço com autonomia, utilizando noções de lateralidade (direita, esquerda, frente, atrás, embaixo, em cima, sobe, desce) em situações cotidianas como brincadeiras e jogos. • Ordene por meio de vivências lúdicas e significativas as sequências numéricas, lógicas e cronológicas.
------------	---	---	--

(EI03ET08)	Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicas, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.		<ul style="list-style-type: none"> • Participe de vivências que envolvam a utilização de diferentes instrumentos convencionais de medida, tais como: fita métrica, régua, balança, copos medidores, etc., construindo gráficos e tabelas básicas, identificando e reconhecendo a sua utilização no cotidiano. • Participe de vivências que possibilitem fazer uso de medidas não convencionais utilizando o seu próprio corpo (pé, mão, dedo etc.) e objetos (copo, colher, xícara etc.) construindo gráficos e tabelas básicos, em brincadeiras e situações cotidianas. • Participe de vivências que envolvam medidas de tempo utilizando diferentes instrumentos tais como: calendário, cronômetro, relógio, sol, etc., construindo gráficos e tabelas básicas. • Participe coletivamente da construção de tabelas e gráficos, como por exemplo: quadro dos aniversariantes, gráfico da altura da turma utilizando barbantes ou outro suporte, gráfico das frutas ou brincadeiras preferidas da turma etc. • Realize registros de quantidades nas receitas ou em brincadeiras, por meio de registros convencionais ou não convencionais e construa gráficos e tabelas básicas. • Realize contagens de objetos ou imagens e organize os dados em gráficos. • Participe de situações em que sejam realizadas votações, palpites, estimativas, e estes dados sejam organizados em tabelas e/ou gráficos, e que estes dados permitam que a criança reflita sobre os resultados obtidos.
------------	---	---	--

*Todas as propostas devem ser acompanhadas por um adulto.



Prefeitura de
JACAREÍ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO